



RESOLUÇÃO Nº 013/2022 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena, vinculado à Faculdade Indígena Intercultural do Câmpus Universitário de Barra do Bugres "Deputado Renê Barbour".

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº UNEMAT-PRO-2022/05920, Parecer nº 002/2022-FAINDI, Parecer nº 023/2022-Colegiado Regional, Parecer nº 016/2022-AGFD/PROEG, Parecer nº 016/2022-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 09 e 10 de maio de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena, vinculado à Faculdade Indígena Intercultural do Câmpus Universitário de Barra do Bugres "Deputado Renê Barbour".

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.965 (três mil e novecentos e sessenta e cinco) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 10 (dez) semestres;
- III. Período de realização do curso: Integral;
- IV. Forma de ingresso: Vestibular, com oferta de 50 (cinquenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 09 e 10 de maio de 2022.

Profa. Dra. Nilcé Maria da Silva
Presidente do CONEPE (em exercício)



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 013/2022 – CONEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM INTERCULTURAL
INDÍGENA**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”**

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Prof. Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO RENÊ BARBOUR

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Prof. Fernando Selleri da Silva

Endereço: Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo - Barra do Bugres - MT

FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL - FAINDI

DIRETOR: Professora Mônica Cidele da Cruz

Endereço: Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo - Barra do Bugres - MT

E-mail: faindi@unemat.br



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Enfermagem Intercultural Indígena
Ano de Criação	2022
Ano de implantação do currículo anterior	-----
Data de adequação do PPC	-----
Grau oferecido	Bacharel em Enfermagem
Título acadêmico conferido	Enfermeiro (a)
Modalidade de ensino	Ensino Superior Indígena - Bacharelado
Tempo mínimo de integralização	5 anos (10 semestres)
Carga horária mínima	3.965 horas
Número de vagas oferecidas	50
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Vestibular Específico
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação	-----
Endereço	Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo - Barra do Bugres - MT



1 CONCEPÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM INTERCULTURAL INDÍGENA

1.1 Histórico do curso

Pesquisas com indígenas reforçam a importância da articulação da intermedialidade nas práticas terapêuticas, uma vez que esses povos possuem percepções peculiares quanto à saúde, à doença e ao adoecimento (HOEFEL et al., 2015; BAGGIO et al., 2018). Para essa integração, enfermeiros (as) indígenas de Mato Grosso apontam que o melhor caminho é o respeito à cultura, desde a formação acadêmica (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2019), que segundo Paulo Freire (FREIRE, 2001), ao considerar o outro em suas particularidades e tradições, há partilha de saberes e instituição de mecanismos de garantia de reconhecimento, valorização e igualdade.

No entanto, a formação do(a) enfermeiro(a) em vários projetos pedagógicos do Brasil exclui a integração das variadas culturas existentes, e nesse processo, desconsideram as heterogeneidades étnicas dos brasileiros. Limitam-se a imposição e não a inclusão. Não obstante, esses projetos pedagógicos convencionais, ao manterem o direcionamento didático-pedagógico engessado e verticalizado, acabam amputando da formação do(a) enfermeiro(a) alguns cenários assistenciais, como por exemplo, a saúde indígena.

As iniciativas de capacitação dos profissionais da saúde indígena em que pouca ou nenhuma ênfase é dada aos aspectos etnológicos e antropológicos, agravam ainda mais essa situação. Tal despreparo repercute na ausência de ações, como a inclusão de componentes curriculares que englobam o universo da saúde indígena nas matrizes curriculares de formação técnica e superior, e quando há inserção, pouca atenção docente e/ou institucional é oferecida.

Além disso, mesmo com o aparato legal das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), nos cursos de enfermagem ainda existe uma lacuna a ser superada quanto à elaboração de currículos que considerem o contexto territorial e o pluralismo cultural, como é o caso de Mato Grosso, onde os indígenas integram a população e participam/contribuem social e economicamente com o estado, mas não alcançam, em sua totalidade, a formação como enfermeiros tão idealizada pelas comunidades indígenas. Atualmente, nos registros do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (COREN MT), não há mais que 50 profissionais de enfermagem indígenas no estado, em um universo com aproximadamente 30 mil profissionais.

A combinação de fatores que concebem essa realidade de desigualdade na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso faz refletir sobre uma pedagogia potencial a ser dialogada e implementada que pode responder aos desafios da interculturalidade e promoção das humanidades, que possuem reflexos diretos em diversas ambiências de ensino e cuidado, de acordo com as demandas de reminiscências e patrimônios que envolvem esses grupos. Assim, enfermeiros(as) podem ser beneficiados(as) com uma formação intercultural, e impactar positivamente na assistência, uma vez que conseguirão integrar os diversos saberes e, além disso, agregarem os(as) profissionais às equipes de cuidado legitimado e de referência da comunidade indígena (pajés, benzedeiros, curandeiros e parteiras - já que são "especialistas tradicionais", conforme o PNASPI), em prol da integralidade de uma prática transcultural, em que se deixa de considerar tais conhecimentos em dualidade, e sim como essenciais e complementares.

Dessa forma, um curso de enfermagem intercultural voltado a indígenas, tendo como subsídios às necessidades cotidianas desses acadêmicos, necessidades em saúde de seu povo (resgatadas na literatura, manifestadas nos ambientes de ensino-aprendizagem e descobertas reveladas nas ações de extensão e pesquisa), juntamente com os fundamentos da enfermagem em associação com demais saberes sociológicos, filosóficos, antropológicos e clínicos, em seus campos teóricos que atendem a globalidade do cuidar indígena, apresenta-se como uma possibilidade que ampliará o acesso dessa população ao ensino superior, à formação como enfermeiro(a) aprendendo em seu território de saberes e entre pares, permitindo sobretudo, o empoderamento e valorização do cuidar em saúde e enfermagem indígena.

Sabe-se que o cuidado de enfermagem é culturalmente determinado e embasado nas necessidades do ser humano, podendo ser culturalmente validado. As culturas têm seu modo



peculiar de comportamento relativo ao cuidado, que geralmente é conhecido pelos integrantes da própria cultura, mas frequentemente desconhecido por enfermeiros(as) com bagagem cultural diferente (MOURA; CHAMILCO; SILVA, 2005), motivos extras que fortalecem a propositura de um curso de enfermagem intercultural indígena. Desta propositura, busca-se ainda, entre outros aspectos:

A formação intensiva e contínua de enfermeiros(as) indígenas, visando à melhoria da assistência à saúde dos povos indígenas, com possibilidade de redução de iniquidades em saúde;

Construção de uma gestão em saúde que reconheça os etnoconhecimentos, as dinâmicas culturais de cada comunidade, bem como, estratégias pedagógicas, específicas e diferenciadas;

O domínio de procedimentos técnicos específicos na área de gerenciamento de projetos e de recursos, setores considerados estratégicos para a autonomia e autodeterminação dos povos indígenas;

A possibilidade de vivências de ensino, pesquisa e extensão no campo da saúde com vistas a valorizar e fortalecer características específicas de cada comunidade para a promoção da saúde e combate a doenças.

Nesse contexto, esse novo curso, vinculado a FAINDI, no Campus Universitário de Barra do Bugres, apresenta o importante desafio de formar os primeiros enfermeiros indígenas de Mato Grosso, graduados sob uma perspectiva intercultural do primeiro ao último semestre de graduação, com a experiência e expertise de professores e profissionais de educação e saúde que vivenciam o ensino-aprendizagem desses povos, e conhecem suas particularidades tanto em área indígena como no contexto dos não indígenas.

Dessa forma, reitera-se o compromisso da FAINDI, que para além de aspectos históricos e políticos de desigualdades dos indígenas no acesso à formação superior, especificamente em cursos de bacharelado na área da saúde, baseia-se no desejo e solicitação das 44 etnias indígenas de Mato Grosso, que ao longo dos últimos anos, vem solicitando com grande ênfase o curso de bacharelado em enfermagem dedicado à suas populações, nos moldes da FAINDI, com suportes que garantem a permanência e conclusão integral do curso.

Anterior a proposta atual, o primeiro curso de bacharelado em Enfermagem da UNEMAT foi implantado no Câmpus Jane Vanini de Cáceres, conforme apresentação de histórico, a seguir.

Em 2001, foi criado o Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Câmpus Cáceres, pioneira no interior do Estado do Mato Grosso, com o intuito de formar enfermeiro crítico, reflexivo e humanista, competente técnica e politicamente, capaz de atuar na atenção individual, coletiva, educar em saúde, gerenciar serviços de saúde e de enfermagem e produzir conhecimentos em saúde. O Curso de Bacharel em Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres foi autorizado pela Resolução N. 013/2001 CONSUNI-UNEMAT de 06 de abril de 2001. Respalda-se legalmente na Lei 9.394/96 (LDBEN); Resolução Nº 058/2001 – CONEPE e Resolução Nº 013/2001 – CONSUNI. O Projeto Pedagógico ora apresentado está elaborado em consonância com o Parecer CNE/CES 1.133/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição e na Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Atende ainda o disposto nas Resoluções 236/2000-COFEN, Decreto nº 87.497 de 18/08/82, no que se refere às atividades de Estágio Curricular Supervisionado e Decreto n. 94.406/87 – COFEN que regulamenta a Lei n. 7498 (LEP), através do Poder Executivo, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências.

Em julho de 2002, em consonância com a Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de Novembro de 2001, Art. 15 (... que permitem os ajustes que se fizerem necessários ao aperfeiçoamento do Curso de Graduação em Enfermagem) e com base em relatório exarado por uma Consultoria *ad hoc* realizada pela professora Dr^a Iara de Moraes Xavier (UNIRIO/MEC) 18/19 de junho de 2001, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres altera sua Matriz Curricular (quanto ao nome, carga horária, desmembramento e supressão de disciplinas); turno de funcionamento (passando de integral para matutino) e o tempo para integralização do Curso (no



mínimo 05 anos e máximo 08 anos para no mínimo 04 anos e no máximo 07 anos), que resultou na Resolução Nº 069/2002 – CONEPE.

Após a Consultoria *ad hoc*, o curso obteve crescimento, tendo em vista as considerações específicas quanto à Dimensão Conceptual, Normativa e Estrutural, propondo ao curso: Criação do Departamento de Enfermagem (até então ligado ao Departamento de Biologia), abertura de Processo Seletivo Docente para as disciplinas do Curso de Enfermagem e Criação da faculdade ou Instituto da Saúde visando abrigar os Cursos de Graduação da Saúde em nível de bacharelado.

Nos dias 09 de dezembro de 2004, o curso recebe a visita de uma nova comissão verificadora, composta por: professora Ma. Beatriz Figueiredo Teles, Prof.^a Esp. Sandra Regina Altoé, Prof. Tec. Vera Maria Carvalho Russo, expondo a conclusão da vista e as recomendações para o curso, sendo estas trabalhadas após a visita como, por exemplo, visando inserir os alunos à realidade social para o desenvolvimento das atividades práticas de estágio curricular, assim como a introdução dos alunos em unidades básicas de saúde logo no 3º Semestre e ainda inserção do campo de estágio no Hospital “O Bom Samaritano”, hospital este, específico para o tratamento de hanseníase e tuberculose.

Em dezembro de 2004, a Resolução nº 264/2004 – CONEPE, homologa a resolução nº 038/2004 – CONEPE, que aprova a semestralização do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário de Cáceres-MT. Atendendo as recomendações da comissão, no ano de 2006 foi realizado concurso público para a composição do quadro efetivo dos professores e técnicos administrativos. O Curso de Enfermagem preenche 15 vagas, nas áreas de farmácia, bioquímica e enfermagem.

O pedido de renovação de reconhecimento do curso foi publicado em Diário Oficial em 13/01/2011, páginas 12 e 13, registrada em 23 de dezembro de 2010, pela Portaria nº 079/2010-CEE/MT, do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, mediante a legislação de ensino vigente, e tendo em vista o que consta do Processo n. 887994/2010- CEE/MT, e do Parecer n. 146/2010-CEPS-CEE/MT, de 21 de dezembro de 2010, cuja validade está descrita em seu Art. 1º - “Renovar o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Enfermagem, ofertado pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso Câmpus Universitário Jane Vanini, sediada no município de Cáceres, mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, por 05 (cinco) anos, a partir de 22 de dezembro de 2009”. Em 22 de janeiro de 2015 foi publicado no Diário Oficial Nº 26462 a PORTARIA Nº 001/2015-CEE/MT que renovou o reconhecimento do curso por mais 4 (quatro) anos.

Embasada em sua missão, a UNEMAT tem se comprometido com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Buscando formar profissionais com espírito crítico, observador e transformador e através da pesquisa gerar conhecimentos, contribuindo para a aceleração do crescimento de nosso patrimônio científico. Além disso, preocupa-se em, de forma continuada e sistemática, levar o produto do ensino e da pesquisa à sociedade, viabilizando a ação transformadora da universidade. O curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT se propõe a formar, com perspectiva humanista, indivíduos que, além da aquisição de conhecimento, sejam proativos e desenvolvam atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente, crítico e ético.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso

Lei 9.394/96 (LDBEN); O Projeto Pedagógico ora apresentado está elaborado em consonância com o Parecer CNE/CES 1.133/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição e na Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Atende ainda o disposto nas Resoluções 236/2000-COFEN, Decreto nº 87.497 de 18/08/82, no que se refere às atividades de Estágio Curricular Supervisionado e Decreto n. 94.406/87 – COFEN que regulamenta a Lei n. 7498 (LEP), através do Poder Executivo, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências.



1.3 Fundamentação teórico-metodológica

O curso de enfermagem intercultural indígena pauta-se em metodologias ativas como estratégia de ensino visando integrar ensino, serviço, pesquisa e extensão. A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o acadêmico participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do acadêmico com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KUCGART, 2007).

Ressalta-se que, nesse processo ativo, a atuação do educador não é o único determinante para o sucesso de tais metodologias, pois os acadêmicos são protagonistas no processo ensino-aprendizagem (CYRINO et al., 2004; RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KUCGART, 2007; DIAZ-BORDENAVE, 2007; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Desta forma, o/a enfermeiro(a)/acadêmico(a) terá oportunidade de estabelecer relações íntimas entre os saberes e propostas pedagógicas que circulem no âmbito do curso e suas práticas na rotina de saúde de sua comunidade. Isso se fortalecerá nos diversos referenciais teóricos da enfermagem, como na Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson, que desvia o foco do modelo exclusivamente tecnicista, propondo o domínio sobre as diversas tecnologias e processos do cuidado sobre um eixo com ênfase mais altruísta, social e espiritual. Também permite o autoconhecimento do(a) próprio(a) profissional de enfermagem, ajudando tanto o(a) paciente como o(a) enfermeiro(a) (WATSON, 1985), e na Teoria de Enfermagem de Madeleine Leininger, chamada de Teoria Transcultural, que propõe uma visão de mundo que permite ao(a) enfermeiro(a) planejar junto com o(a) cliente os cuidados, preservando as características culturais diversas e/ou comuns do grupo ao qual pertence, favorecendo o diagnóstico e a avaliação (LEININGER; MCFARLAND, 2006).

Em decorrência das especificidades do curso, faz mister que os profissionais que nele atuam discutam, compartilhem suas experiências, reorientem suas práticas, enfim, aperfeiçoem o seu fazer pedagógico e político para atender aos estudantes indígenas de diferentes etnias.

A formação dos profissionais que atuarão como docentes no curso de Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena ocorrerá sempre antes do início de cada período de atividades presenciais, ao que é denominado de "Etapa de Planejamento e Formação". Dela participam, além da equipe coordenadora do curso, os docentes, professores auxiliares indígenas e assessores que atuarão durante o semestre letivo. Serão convidados, sempre que possível e pertinente, egressos (as) de outros cursos ofertados pela UNEMAT, considerando que tal participação enriquecerá as discussões e darão a medida dos impactos da Universidade nas comunidades indígenas. Essa etapa, tem duração média de 30 horas, objetivando discutir, refletir e planejar os conteúdos e as estratégias a serem adotadas durante o período letivo.

Na etapa de estudos presenciais na FAINDI, no *Campus* Universitário da UNEMAT de Barra do Bugres, dar-se-á um trabalho intensivo de professores e alunos, nos meses de janeiro/fevereiro e julho/agosto de cada ano, coincidindo com o período de férias e recessos de outros cursos da UNEMAT. Nessa etapa, serão trabalhados os conteúdos das diversas áreas do conhecimento que integram o currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O Curso de Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena tem por objetivo formar o(a) enfermeiros a partir de conhecimentos, habilidades e atitudes que subsidiem práticas frente às necessidades em saúde, subsidiados com aporte teórico-prático intercultural e com ênfase no SUS.



2.2 Objetivos Específicos

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto de seus(suas) clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, da sua comunidade e seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade de assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos(as) agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos(as) usuários(as);
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade nos âmbitos individual, coletivo e de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar de programas de formação e qualificação contínua em saúde dos trabalhadores;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Reconhecer o papel social do(a) enfermeiro(a) para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- Desenvolver atitude intercultural considerando as práticas de saúde da cultura com as práticas de saúde da enfermagem.

2.3 Perfil do(a) egresso(a)

O curso de Bacharelado em Enfermagem Intercultural da UNEMAT pretende ter como perfil de egresso, indígenas enfermeiros, com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e intercultural. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico, intelectual pautado nos princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, incluindo populações indígenas, que consiga identificar as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O campo de atuação do enfermeiro vem se ampliando e diversificando, a versatilidade e diversidade de possibilidades de atuação decorrem da orientação para o planejamento, a gestão, o ensino e a pesquisa. Como membros de equipes multiprofissionais, a enfermagem tem se



constituído a partir das transformações pelas quais vem passando as relações de trabalho na área da saúde nas últimas décadas.

Tanto no setor público quanto no privado é o enfermeiro que tem papel fundamental em todos os níveis de complexidade. Ele exerce papel de liderança na tomada de decisão de aspectos relacionados à equipe e ao cuidado. Esse é um dos motivos que favorece a absorção praticamente imediata do profissional no mercado de trabalho, situação que vem se mantendo nos últimos anos. Em decorrência do alto grau de complexidade que envolve o cuidado à saúde individual e coletiva, a enfermagem é uma profissão cujo exercício exige uma sólida qualificação técnico-científica, que pode ser obtida por meio do domínio de um conjunto de conhecimentos provenientes de diversas áreas como, por exemplo, as ciências biológicas (microbiologia, imunologia, anatomia, fisiologia, só para citar algumas), as ciências humanas (antropologia, psicologia, sociologia) e as ciências exatas (estatística).

A atuação do enfermeiro na gestão ora entendida por atividades de administração e gerenciamento, pode acontecer nos vários níveis hierárquicos do SUS. Sendo assim, o egresso de enfermagem pode atuar como um “gestor do SUS” em nível federal, estadual ou municipal. A gestão é entendida como qualquer atividade que envolva planejamento e tomada de decisão para um grupo de profissionais de saúde, pode ser desenvolvida como gerente de unidades de saúde como hospitais, unidades de saúde da família e ainda de setores de tais unidades que incluem centros cirúrgicos, Unidades de Terapias Intensivas (UTI) e outras.

Ainda faz parte do campo profissional da enfermagem as atividades de gerenciamento e coordenação, sobretudo nas instituições da rede pública de saúde, como também em atividades ligadas às indústrias, auditorias, consultorias e assessorias. Essa ampliação dos campos de atuação profissional talvez explique o motivo pelo qual os profissionais de enfermagem de nível superior vêm obtendo um maior reconhecimento social nos últimos anos.

Ademais, a vivência das atividades curriculares do curso de Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena deverá possibilitar ao indígena egresso a capacidade de refletir criticamente sobre a complexidade da vida social indígena e não indígena, sua dinamicidade, a diversidade entre as culturas e as relações entre as sociedades.

2.4 Áreas de Atuação do Egresso

O enfermeiro pode trabalhar nos diversos serviços que integram a rede de atenção à saúde pública e sistema complementar, áreas hospitalares, clínicas, policlínicas, consultórios, ambulatorios, centros de referência em saúde, serviço móvel de urgência (SAMU), serviços militares, *home care*, instituições de longa permanência, centros de reabilitação, serviços de vigilância em saúde, centro de testagem e aconselhamento (CTA), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da família (ESF) em regiões urbanas e rurais, incluindo os serviços que compõem o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI); serviços na área da educação e âmbito social, escolas, creches, instituições de ensino profissionalizante e superior, centros comunitários, centros de ressocialização, empresas de prestação de cuidados de enfermagem, desenvolvimento de tecnologias e inovações para o cuidar, além de atuar na área de pesquisa e de formação de recursos humanos em saúde e em enfermagem. Pode também exercer funções na área da gestão, direção e coordenação de todo esse universo de serviços e áreas de atuação.

As atribuições do profissional enfermeiro são amparadas pela Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7.498/86), sendo privado do Enfermeiro (a):

- Direção do órgão de Enfermagem como integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública, privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- Planejamento, organização, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;
- Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- Consulta de enfermagem;



- Prescrição da assistência de enfermagem;
- Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Como integrante da equipe de saúde:

- Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
- Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distócia;
- Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação permanente;
- Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou de pessoal Técnico em Enfermagem.

2.5 Habilidades e Competências

O/A enfermeiro (a) deve possuir, habilidades e competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas contextualizadas que permitam:

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;



- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

3. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A metodologia e as políticas educacionais estão descritas detalhadamente nos itens 3.6 a 3.11, deste projeto. E, como já acontece desde a gênese dessa proposta (intercultural/específica/diferenciada) em nível superior, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ganha corpo em todos os componentes tanto das Etapas Presenciais/Tempo Universidade quanto das Etapas Intermediárias/Tempo Aldeia. Há, pois, um processo de retroalimentação – ações de ensino demandam pesquisas; pesquisas geram novos conhecimentos que precisam ser socializados; a socialização de conhecimentos gera saberes (sistematizados em diferentes materialidades). Sem contar que, graças à perspectiva intercultural, torna-se importante considerar não apenas a existência de diferentes concepções de mundo/cosmologias, mas também o fato de que é nessa diferença que se constroem as identidades.

3.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme a LDB 9.334/96, em seu capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I - Da Educação, Art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Nos cursos da FAINDI, como é o caso do Curso de Enfermagem Intercultural Indígena, a indissociabilidade é pensada, a partir do diálogo com os aspectos da etnoconhecimento em saúde.

Nessa perspectiva, compreende-se que o ensino se articula com a pesquisa e a extensão, portanto, o ensino corresponde ao processo de aprendizagem que ocorre em diferentes espaços e em diferentes tempos—etapas presenciais/tempo universidade e intermediárias/tempo aldeia. Ocorrem em articulação e em relação com a pesquisa, que objetiva fomentar investigações em/de temas relevantes à aprendizagem e ao ensino, além de acolher temas outros que compõem a sociopolítica dos povos indígenas.

A pesquisa dimensiona o ensino pela construção e vivência curricular, na organização de uma educação almejada, desejada e significativa aos povos indígenas. Essa educação apenas será concretizada com a construção de um currículo que tenha a intencionalidade e a concretude de se “contrapor às amarras da hegemonia do currículo etnocêntrico, ou seja, um currículo que possibilite a construção dos caminhos da diversidade epistêmica e da manutenção das alteridades dos povos indígenas” (PAULA, 2017, p. 429). Assim, o ensino, a pesquisa e a extensão se põem em movimento, pois, produzindo um ensino que tenha a pesquisa como elemento mobilizador de aprendizagens, faz com que haja uma interconectividade da ação pedagógica. Enfermeiros /as necessitam da prática da pesquisa para realizar um trabalho que seja eficaz na área da saúde indígena, e a “[...] comunidade também precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação” (SEVERINO, 2019, p. 121).



Desta forma o ensino se alia e se alimenta da pesquisa significando a prática pedagógica. Ainda, sistematiza pesquisas mais específicas em trabalhos de conclusão de curso em constante diálogo com a produção de conhecimentos outros e da articulação curricular escolar.

Esses processos, como também já foram mencionados anteriormente, utilizam-se da extensão com a finalidade de se colocar em diálogo o ensino e a pesquisa, na configuração da indissociabilidade. Pela extensão, busca-se promover a integração do saber teórico com o saber da prática, e estes ocorrem por projetos e pela ação planejada do próprio curso a partir do levantamento de diagnósticos da educação escolar indígena nas comunidades indígenas e das proposições do curso advindas de observações e pesquisas necessárias à formação discente. De outra forma, pode-se dizer que o tripé e, em especial, a extensão, é os lócus da preparação para a vida profissional, além de contribuir para outras vivências e fortalecimento do engajamento no espaço da etnopolítica. Severino (2017, p.25) enfatiza que: "A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade [...], ou seja, pela extensão é possível a construção de uma consciência social, na direção dos direitos humanos, educação, saúde, território, além de ser espaço de articulação da interculturalidade crítica. No curso de Licenciatura Intercultural, está realização/vivência se dá de forma especial, nas etapas intermediárias.

Essas conexões objetivam fortalecer a formação de enfermeiros e enfermeiras indígenas de forma ampliada, contextualizada e intercultural. Uma formação específica que responda aos desejos, aos objetivos e às lutas dos povos originários.

3.2 Integração com a Pós-graduação

A UNEMAT tem experiência com a formação de professores indígenas e tem primado pela oferta de cursos com articulação entre movimento indígena, discussões de território dos povos indígenas, valorização da identidade e da cultura e, acima de tudo, tem promovido diálogos interculturais entre diferentes conhecimentos, saberes, valores e princípios cosmológicos dos povos originários do Brasil. Assim, mostra-se comprometida com a formação de indígenas, não somente durante a graduação.

Diante dessa trajetória na formação de professores indígenas, a UNEMAT, por meio da FAINDI, criou-se o primeiro Mestrado profissional voltado a indígenas de Mato Grosso "Ensino em contexto Indígena Intercultural", em funcionamento. Com isso, almeja-se concretizar mais um passo no sentido de proporcionar aos indígenas, futuros enfermeiros, a integração direta com esse mestrado em Barra do Bugres e outros da UNEMAT, estreitando as relações com indígenas e não indígenas pós-graduandos, professores e ambientes de ensino-serviço, ensino-pesquisa e ensino-extensão.

Ademais, durante a formação desses enfermeiros, será fomentado a participação em eventos científicos e culturais que permitam a interlocução com acadêmicos de outras instituições, possibilitando a descoberta de potenciais pesquisadores, com identificação de caminhos e formas para o seguimento dos estudos em cursos de pós-graduação, para o aprimoramento do pensamento crítico-reflexivo, desenvolvimento de métodos que visem a melhoria da qualidade de vida da população, e descobertas que potencializem o avanço de práticas e estratégias de ensino, gestão, pesquisa e assistência em saúde.

3.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

É prevista a mobilidade acadêmica de no mínimo dez por cento (10%) do total de créditos para serem cursados em outros Cursos/Câmpus/IES, em conformidade com a Resolução 087/2015 – CONEPE que dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Segue-se também a orientação da Instrução Normativa 004/2011 que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão de matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades.



3.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As transformações das práticas de linguagem contemporâneas, em menor ou maior grau, também chegaram às aldeias, propiciadas pela distribuição de energia elétrica e pelo acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Tais transformações exigem que o PPC de Enfermagem Intercultural Indígena contemple as novas práticas de linguagem, a fim de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso dessas tecnologias de forma ética e qualificada no interior dos componentes curriculares da Etapa Presencial e nas atividades desenvolvidas durante a Etapa Intermediária. Além disso, haverá o oferecimento de componentes curriculares que possibilitem reflexão sobre recursos didáticos mediados pelas TDICs que poderão ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem (acessibilidade / informatividade, interatividade, recursividade multissemiótica e novas práticas de letramentos).

4. ESTRUTURA CURRICULAR

A seguir, apresenta-se a proposta de matriz curricular do curso Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena da UNEMAT, vinculado à FAINDI da UNEMAT, *Campus* de Barra do Bugres, organizado em 10 etapas, ou, semestre.

*TEMAS REFERENCIAIS	*COMPONENTES CURRICULARES	CH
Gênese	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	45
	Processos Bioquímicos	60
	Biologia Celular e Histologia	90
	Produção de texto e leitura	45
	Medicina Tradicional Indígena	90
	EXTENSÃO - Antropologia e estudos do processo saúde doença na aldeia – I	60
TOTAL HORAS AULA 1º SEMESTRE		390

*TEMAS REFERENCIAIS	*COMPONENTES CURRICULARES	CH
Tempo	Parasitologia e Microbiologia Humana	90
	Genética Humana	45
	Embriologia Humana	45
	Políticas de Saúde e Processo saúde doença	45
	Educação para a Saúde Indígena	30
	Metodologia de Pesquisa	30
	EXTENSÃO - Antropologia e estudos do processo saúde doença na aldeia – II	60
TOTAL HORAS AULA 2º SEMESTRE		345



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



*TEMAS REFERENCIAIS	*COMPONENTES CURRICULARES	CH
Espaço	Anatomia e Fisiologia Humana	120
	Ética e Legislação em Enfermagem	45
	Imunologia Básica	45
	Processos Patológicos	45
	Psicologia	45
	EXTENSÃO - Antropologia e estudos do processo saúde doença na aldeia – III	60
TOTAL HORAS AULA- 3º SEMESTRE		360

*TEMAS REFERENCIAIS	*COMPONENTES CURRICULARES	CH
Sociedade	Farmacologia	60
	Epidemiologia	45
	Bioestatística	45
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	45
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	45
	Processo de Cuidar I	90
	EXTENSÃO - Antropologia e estudos do processo saúde doença na aldeia – IV	60
TOTAL HORAS-AULA 4º SEMESTRE		390

*TEMAS REFERENCIAIS	*COMPONENTES CURRICULARES	CH
Território	Enfermagem em Saúde Coletiva	90
	Enfermagem em Saúde Indígena	90
	Processo de Cuidar II	120
	Estágio Curricular Supervisionado Integrado em Saúde - I	110
	EXTENSÃO - Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa – I	60
TOTAL HORAS AULA 5º SEMESTRE		470



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



*TEMAS REFERENCIAIS	*COMPONENTES CURRICULARES	CH
Autonomia	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	150
	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	60
	Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	60
	Estágio Curricular Supervisionado Integrado em Saúde – II	110
	EXTENSÃO - Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa – II	60
TOTAL HORAS AULA 6º SEMESTRE		440

*TEMAS REFERENCIAIS	*COMPONENTES CURRICULARES	CH
Autonomia Interculturalidade Sustentabilidade Diversidade Cultura	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	150
	Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	60
	Estágio Curricular Supervisionado Integrado em Saúde – III	110
	EXTENSÃO - Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa – III	60
TOTAL HORAS AULA 7º SEMESTRE		380

*TEMAS REFERENCIAIS	*COMPONENTES CURRICULARES	CH
Autonomia Interculturalidade Sustentabilidade	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	150
	Gerenciamento em Enfermagem	45
	Estágio Curricular Supervisionado Integrado em Saúde – IV	110
	EXTENSÃO - Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa – IV	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
TOTAL HORAS AULA 8º SEMESTRE		395

*TEMAS REFERENCIAIS	*COMPONENTES CURRICULARES	CH
Autonomia Interculturalidade Sustentabilidade	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	45
	Estágio Curricular Supervisionado e Integrado em Atenção Primária a Saúde - Saúde Coletiva	285
TOTAL HORAS AULA 9º SEMESTRE		330



*TEMAS REFERENCIAIS	*COMPONENTES CURRICULARES	CH
Autonomia Interculturalidade Sustentabilidade	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
	Estágio Curricular Supervisionado e Integrado em Atenção Secundária e Terciária a Saúde – Hospitalar	285
TOTAL HORAS AULA 10º SEMESTRE		315

Distribuição da Carga Horária	Total
Carga Horária Obrigatória	2.265
Estágio Curricular Supervisionado	1.010
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Acreditação da Extensão	480
Total	3.815
Estudos Interculturais Complementares	150
Total Geral	3.965

5. FORMAÇÃO TEÓRICA ARTICULADA COM A PRÁTICA

I – Aula teórica (código T)

Os créditos teóricos serão realizados presencialmente, contemplando a leitura e discussão de referências das áreas de formação do curso, bem como a discussão de possíveis resultados e dados conseguidos em atividades práticas, principalmente, as realizadas na Etapa Intermediária / Tempo Aldeia.

II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P)

Os créditos práticos dessa matriz curricular serão realizados das seguintes formas:

- (i) em componentes que contemplem a prática como componente curricular, obedecendo às resoluções vigentes;
- (ii) de acordo com as especificidades das disciplinas de estágio e TCC;
- (iii) para as aulas de laboratório;
- (iiii) para as aulas de visita a campo.

5.1 Núcleos de formação

Apresentamos os núcleos de formação curricular de acordo com a perspectiva da Diretriz Curricular Nacional da Enfermagem e seus conteúdos essenciais.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO
			Pres.	Dist.	T	Lab.	Prática de Campo	
Ciências Humanas e Sociais	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	45	45	-	3	-	-	
	Metodologia de Pesquisa	30	30	-	2	-	-	
	Psicologia	45	45	-	3	-	-	
	Produção de Texto e Leitura	45	45	-	3	-	-	
	Medicina Tradicional Indígena	90	90	-	4	-	2	
Ciências Biológicas e da Saúde	Biologia Celular e Histologia	90	90	-	4	2	-	
	Parasitologia e Microbiologia Humana	90	90	-	4	2	-	
	Embriologia Humana	45	45	-	3	-	-	
	Processos Bioquímicos	60	60	-	3	1	-	
	Anatomia e fisiologia Humana	120	120	-	6	2	-	
	Genética Humana	45	45	-	3	-	-	
	Imunologia Básica	45	45	-	3	-	-	
	Processos Patológicos	45	45	-	3	-	-	

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO
			Pres.	Dist.	T	Lab.	Prática de Campo	
Fundamentos de Enfermagem	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	45	45	-	3	-	-	
	Ética e legislação em Enfermagem	45	45	-	3	-	-	
	Bioestatística	45	45	-	3	-	-	
	Epidemiologia	45	45	-	3	-	-	
	Farmacologia	60	60	-	3	-	-	
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	45	45	-	3	-	-	
Assistência de Enfermagem	Processo de Cuidar I	90	90	-	4	-	2	
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	45	45	-	3	-		
	Enfermagem em Saúde Coletiva	90	90	-	4	-	2	
	Processo de Cuidar II	120	120	-	6	-	2	
	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	150	150	-	7	-	3	
	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	60	60	-	4	-	2	
	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	150	150	-	7	-	3	
	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	150	150	-	7	-	3	
	Enfermagem em Saúde Indígena	90	90	-	3	-	3	
	Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	60	60	-	4	-	2	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



	Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	60	60	-	3	-	1	
Administração de Enfermagem	Gerenciamento em Enfermagem	45	45	-	3	-	-	
Estágio Supervisionado	Estágio Curricular Supervisionado Integrado em Saúde - I	110	110	-	-	-	7	
	Estágio Curricular Supervisionado Integrado em Saúde - II	110	110	-	-	-	7	
	Estágio Curricular Supervisionado Integrado em Saúde - III	110	110	-	-	-	7	
	Estágio Curricular Supervisionado Integrado em Saúde - IV	110	110	-	-	-	7	
	Estágio Curricular Supervisionado e Integrado em Atenção Primária a Saúde - Saúde Coletiva	285	285	-	-	-	19	
	Estágio Curricular Supervisionado e Integrado em Atenção Secundária e Terciária a Saúde - Hospitalar	285	285	-	-	-	19	

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Pres.	Dist.	Teórico	Prático	
Fundamentos de Enfermagem	EXTENSÃO - Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa I	60	-	60	-		
	EXTENSÃO - Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa II	60	-	60	-		
	EXTENSÃO - Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa III	60	-	60	-		
	EXTENSÃO - Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa IV	60	-	60	-		
Ciências Humanas e Sociais	EXTENSÃO - Antropologia e estudos do processo saúde doença na aldeia – I	60	-	60	-		
	EXTENSÃO - Antropologia e estudos do processo saúde doença na aldeia – II	60	-	60	-		
	EXTENSÃO - Antropologia e estudos do processo saúde doença na aldeia – III	60	-	60	-		
	EXTENSÃO - Antropologia e estudos do processo saúde doença na aldeia – IV	60	-	60	-		
Trabalho de Conclusão do Curso	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	-	2	-	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	-	2	-	
Ensino de Enfermagem	Educação para a Saúde Indígena	30	30	2	-	-	
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	45	45	3	-	-	



5.2 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade Indígena Intercultural

O curso aqui proposto, bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena, é o primeiro e único a ser ofertada na/pela Faculdade Indígena Intercultural.

6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

6.1 Estágio Supervisionado

6.1.1 Sistematização do Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado será realizado na modalidade de preceptoria em saúde de acordo com as normatizações vigentes na instituição em serviços públicos e privados nos três níveis de atenção à saúde. Totalizará 1.000 horas e será dividido em seis etapas.

O Estágio Supervisionado buscar desempenhar um papel fundamental para o discente de enfermagem por ser o momento onde visa o desenvolvimento e aprimoramentos das competências teórico-práticas. Ademais, a possibilitar a inserção em diferentes cenários de serviços de saúde, públicos e privados de forma a atender a demanda do planejamento dos momentos presenciais do curso para enfermeiros e enfermeiras indígenas;

Adicionalmente pretende levar o discente à articular teoria e prática em um processo de formação participativo, permeado pela interlocução entre o ensinar e o aprender em ambientes extramuros, com a participação ativa de profissionais da área de formação, universidade e comunidade.

O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

I. Estimular a formação de profissionais de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, bem como a atuação profissional pautada em princípios éticos, críticos e humanísticos, pela cidadania e pela função social da educação superior, orientados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

II. Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante a adequada supervisão dos estágios nos cenários de prática do curso de Enfermagem Intercultural Indígena;

III. Contribuir para a formação de profissionais com perfil adequado às necessidades de saúde e às políticas públicas de saúde do país;

IV. Sensibilizar e preparar profissionais de saúde para o adequado enfrentamento da realidade socioeconômica e da saúde da população brasileira;

V. Fomentar a articulação entre a educação superior e a assistência à saúde através de práticas multidisciplinares e interdisciplinares para o fortalecimento das ações em saúde de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS);

VI. Contribuir para o aprimoramento técnico, humanístico e ético da equipe de saúde onde estiver inserido.

6.1.2 Justificativa

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado é fundamental para que o acadêmico desenvolva o “Ser Enfermeiro”, ao adquirir nos cenários reais de prática profissional as habilidades, competências e autonomia profissional de forma proativa, crítica e reflexiva que o mercado de trabalho anseia para os futuros profissionais de Enfermagem.

Adicionalmente, é um componente curricular obrigatório e com carga horária mínima estabelecida nas diretrizes do MEC devido a sua relevância e essencialidade na formação em Enfermagem. Ademais constitui-se em uma ferramenta de aproximação entre a academia e os serviços, pois pode possibilitar o emprego de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais



apreendidos pelo estudante, que neste momento da formação fortalece suas competências inseridas nos processos de trabalho das instituições de saúde.

O Estágio Supervisionado está mergulhado no campo da complexidade do processo de formação, pois é por meio dele que o estudante tem a possibilidade de se tornar um sujeito provocador de mudanças, uma vez que é conduzido a refletir acerca da realidade dos processos de trabalho e propor soluções para problemas reais vivenciados na saúde e na enfermagem.

6.1.3 Metodologia e campos de estágio

O estágio curricular supervisionado será realizado na modalidade de preceptoria pautado na Resolução CONEPE 047/2018. Assim as atividades de preceptoria ocorrerá nos ambientes de práticas que compreendem os três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), em instituições integrantes do SUS (municipais, estaduais e federais) e/ou vinculadas à rede privada, conveniadas com a Universidade por meio de termo de compromisso, cooperação e/ou em conformidade com o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). Também serão incluídos os serviços de saúde que integram o subsistema de saúde indígena.

6.1.4 Competências dos atores envolvidos no Estágio Supervisionado em Enfermagem Intercultural Indígena

A preceptoria em enfermagem será realizada pelos estudantes, preceptores e docentes supervisores de preceptoria, conforme atribuições abaixo descritas.

Cabe ao professor coordenador da preceptoria em Enfermagem Intercultural Indígena:

Realizar as atividades pedagógicas inerentes à função de professor da Unemat (elaborar e entregar o plano de ensino, realizar as avaliações e lançar notas e frequência no sistema de gestão acadêmica, etc);

Planejar, organizar e articular junto aos preceptores atividades a serem realizadas durante o estágio;

Elaborar o mapa de estágio contendo as unidades de saúde, preceptores e estudantes;

Acompanhar o trabalho desenvolvido pelos preceptores e estudantes;

Avaliar o estudante de acordo com os instrumentos regulamentares propostos no plano de ensino e regimento de preceptoria;

Elaborar as propostas de ensino-aprendizagem em consonância com o PPC e em parceria com o preceptor;

Apoiar os preceptores e estudantes e serem corresponsáveis pelo desenvolvimento do projeto pedagógico do ECS;

Colaborar na articulação institucional entre as unidades concedentes, os respectivos campos e a coordenação do curso;

Orientar sempre que necessário os preceptores para o alcance dos objetivos propostos;

Incorporar nas atividades práticas os princípios do SUS nos diferentes níveis de ensino e nas diversas dimensões;

Realizar visita de supervisão semanal a cada grupo de ECS sob seus cuidados, no qual deverá identificar o alinhamento entre as ações desenvolvidas, o planejamento de atividades e os objetivos descritos no plano de ensino;

Orientar a atuação dos estudantes conjuntamente com os preceptores dos serviços de saúde;

Participar de capacitações pedagógicas, reuniões de educação permanente e continuada, de planejamento das atividades pedagógicas sempre que solicitado pela coordenação do curso em Enfermagem Intercultural Indígena;

Garantir a participação dos preceptores em processo de formação em preceptoria na saúde a ser ofertado pela Unemat;

Incentivar a divulgação de relatos de experiência e estudos das atividades desenvolvidas nos grupos de ECS em feiras, congressos, simpósios, comunidades de práticas e outros;



Estimular a participação em pesquisas de monitoramento e avaliação do regime de preceptoria na Unemat;

Participar de processo de formação em preceptoria na saúde a ser ofertado pela Unemat, antes de iniciar a atuação.

Compete ao preceptor do Estágio Supervisionado em Enfermagem Intercultural Indígena:

Responsabilizar-se pelos estudantes em estágios e pelos residentes multiprofissionais, quando houver;

Participar do planejamento das atividades do ECS em conjunto com os coordenadores de preceptoria e coordenador de curso em Enfermagem Intercultural Indígena;

Eleger, em parceria com o coordenador de preceptoria, estratégias adequadas que estimulem a compreensão e reflexão dos estudantes no cenário do SUS ao qual estão inseridos;

Acompanhar o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes do curso de Enfermagem Intercultural Indígena a ele vinculados e residentes multiprofissionais quando houver.

Colaborar no aperfeiçoamento das atividades práticas desenvolvidas, além de exercer, juntamente com o docente coordenador de preceptoria, o papel de avaliador do estudante;

Responsabilizar-se pela articulação entre os membros da equipe de saúde e o estudante;

Participar de capacitações pedagógicas, reuniões de educação permanente e continuada, de planejamento das atividades pedagógicas sempre que solicitado pela coordenação de preceptoria e/ou do curso;

Encaminhar para o docente coordenador de preceptoria o relatório de desempenho semanal dos estudantes do curso de Enfermagem Intercultural Indígena, sob sua responsabilidade, previstas no plano de ensino;

Respeitar o PPC de graduação de Enfermagem e as legislações vigentes da UNEMAT;

Participar de processo de formação em preceptoria na saúde a ser ofertado pela Unemat, antes de iniciar a atuação.

Compete aos estudantes matriculados no Estágio Supervisionado em Enfermagem Intercultural Indígena:

Cumprir a programação estabelecida com pontualidade e assiduidade;

Cumprir as exigências legais regulamentadoras;

Agir conforme os preceitos éticos e profissionais considerando o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem;

Participar das reuniões com o docente coordenador de preceptoria e das atividades agendadas;

Manter bom relacionamento com todos os profissionais dos serviços utilizados para realização dos estágios;

Cumprir integralmente o cronograma de atividades programadas para todo o período de realização dos estágios;

Cumprir a carga horária prevista pelo PPC para cada Estágio Supervisionado.

6.1.5 Atividades de Estágio

As atividades de preceptoria dos Estágios Supervisionados em Enfermagem Intercultural Indígena deverão ser organizadas respeitando-se as rotinas de trabalho das unidades de saúde envolvidas no campo de prática, em consonância com o plano de ensino e em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Enfermagem. O número de preceptores para os Estágios Supervisionados em Enfermagem Intercultural Indígena deverão considerar o número de estudantes matriculados na disciplina, sendo no mínimo 3 e no máximo 5 alunos por preceptor, considerando as especificidades de cada disciplina.



6.1.6 Carga Horária

Totalizará 1.010 horas e será dividido em seis etapas, ou seja, 110 horas no quinto semestre, 110 horas no sexto semestre, 110 horas no sétimo semestre, 110 horas no oitavo semestre, 285 no nono semestre e por fim 285 horas no décimo semestre.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Trata-se de atividade de iniciação científica que visa investigar temas de interesse do(a) acadêmico(a) e/ou da comunidade - nas suas relações interculturais, com foco na observação da saúde indígena como campo específico da saúde coletiva, utilizando-se de instrumentalização metodológica para aprofundamento do tema.

I. Dos professores orientadores:

Todos os professores que integram a FAINDI e convidados com experiência na área indígena, poderão ser orientadores dos acadêmicos no desenvolvimento do TCC.

II. Das ações do professor de TCC:

Auxílio e suporte na Elaboração do projeto de pesquisa em saúde e enfermagem através da utilização de estudos bibliográficos para delineamento de tema, objeto de pesquisa, hipóteses/pressupostos, introdução, objetivos, metodologia, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências e anexos e apêndices. Apresentar estratégias de análise e discussão dos dados, redação final do trabalho monográfico, noções introdutórias de divulgação científica do TCC. Orientações sobre a defesa pública do TCC.

7.1 Prática como Componente Curricular

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

7.2 Atividades Complementares

Consiste na participação em eventos científicos e culturais relacionados à área da Saúde, cursos de formação continuada, monitoria em eventos etc. As atividades citadas serão contabilizadas com uma carga horária geral de 150 horas.

7.3 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem Intercultural Indígena, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura



da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso Enfermagem Intercultural Indígena.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Enfermagem Intercultural Indígena garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

Por se tratar de um curso com integrantes de etnias indígenas de diversas regiões mato-grossenses, optou-se por oportunizar nos oito primeiros semestres letivos a carga horária de 60 horas por semestre, totalizando 480 horas ao findar do curso superando os 10% mínimos estabelecidos por lei.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação dos cursos ofertados pela UNEMAT, especificamente voltados para populações indígenas, é vista como uma ação fundamental da atual política de educação escolar. Trata-se da oportunidade de tomar decisões sobre o encaminhamento dos trabalhos, tendo em vista a construção do projeto político e pedagógico de cada comunidade indígena.

No que diz respeito ao curso de Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena da FAINDI, tal estratégia não é diferente. A avaliação permanente e continuada é condição fundamental para a tomada de decisões ao longo do processo de desenvolvimento curricular e constitui-se parte integrante dessa atividade. É entendida e proposta como um processo contínuo, em que todos os envolvidos, em todas as atividades, são avaliados (não apenas acadêmicos, acadêmicas e o resultado de seus trabalhos, mas também docentes do curso, as etapas do curso, o projeto de formação etc.).

A avaliação constitui-se como uma oportunidade de observação e avaliação dos avanços e possíveis barreiras que possam aparecer no decorrer do curso, possibilitando, assim, definir as ações mais adequadas para cada acadêmico(a) alcançar os objetivos propostos. A avaliação, então, tem sentido de investigação e dinamização do processo de construção do conhecimento. Consiste na reflexão permanente de professores e cursistas sobre a sua ação docente individual e coletiva, visando criar no curso uma dinâmica de formação de qualidade crescente. Portanto, longe de tratar-se de rotineiros momentos de aferição do aprendizado por meio de provas e exames, a avaliação assume as características de um processo global e dialógico em que todos os envolvidos (docentes, cursistas, professores e professoras auxiliares, discentes, conselhos, assessorias, coordenações) constituem uma comunidade educativa que exercita a crítica e a autocrítica e busca avaliar a totalidade do processo em andamento.

Quanto a avaliação do curso deverá ser assumida pelas instituições proponentes e executoras do curso, por meio de suas respectivas coordenações e assessorias e por representação externa à UNEMAT/FAINDI. Deverá considerar tanto a contribuição do curso para a consecução dos objetivos da FAINDI quanto as suas formas de impacto na saúde indígena e nos interesses de cada comunidade específica.



Desta forma, entende-se necessário a instalação de um Fórum Permanente de Avaliação de modo a acolher a participação de: egressos de outros cursos ofertados através da FAINDI, representantes da FUNAI, dos DSEIs, MEC, Conselhos Estaduais de Educação Escolar Indígena e de Saúde Indígena, acadêmicos(as) em formação, Secretaria de Estado de Saúde, Secretarias Municipais de Saúde e outras instâncias que se fizerem presentes na condução e oferta do curso de Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena.

Ocorrerá também a avaliação do curso no cotidiano das comunidades indígenas, especialmente ao longo dos períodos de atividade na aldeia do cursista que se estendem entre uma etapa intensiva de formação e outra, tanto através de feedbacks espontâneos da comunidade, como pela disponibilização de canais de comunicação com a coordenação de curso, direção de faculdade e reitoria.

9. EMENTÁRIO

1ª ETAPA

DISCIPLINA - BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA HUMANA
EMENTA
Desenvolvimento de habilidades fundamentais de citologia, voltadas à compreensão da célula eucarionte, sua estrutura e funções; histologia dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, nervoso e muscular. Histologia dos sistemas: tegumentar, nervoso, cardiovascular, linfático, imunitário, respiratório, digestivo, urinário, endócrino, reprodutor e sensitivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, H.F, RECCO-PIMENTEL S.M. A Célula . 3º edição. Barueri: Editora Manole, 2013. 590 p. JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9º Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 376 p. JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Histologia Básica . 12º Edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013. 538p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; TRES, LAURA L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução À Patologia - 3ª Ed. Elsevier / Medicina Nacionais. 2012 ROSS, MICHAEL H. Histologia - Texto e Atlas - 6ª Ed. Guanabara Koogan. 2012. SOBOTTA, JOHANNES. Atlas de Histologia, Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica - 7ª Ed. Guanabara Koogan. 2007

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA
EMENTA
Estudo de processos enunciativo-discursivos de textos, principalmente, acadêmicos e técnicos da área da saúde. Produção de leitura e de escrita/reescrita de textos em diferentes gêneros discursivos e/ou suportes atentando-se às condições de produção. Organização de ideias, argumentos e conceitos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KOCH, Ingedore VillaçaELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.

DISCIPLINA: EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM
EMENTA
Aborda o contexto da enfermagem em sua própria história. Desenvolvimento filosófico, científico e tecnológico da Enfermagem. Compreensão histórica do cuidar em Enfermagem e instrumentos básicos de enfermagem. O contexto histórico da constituição das primeiras escolas de enfermagem. Integração do acadêmico à universidade. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento). A formação interdisciplinar do enfermeiro; A formação do enfermeiro construindo a integralidade do cuidado; Tendências e problemática atual. A formação do enfermeiro intercultural.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



BIBLIOGRAFIA BÁSICA
OGUISSO, Taka. Trajetória histórica da enfermagem . Barueri. Manole, 2014. GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; DORNELLES, Soraia; MACHADO, William C.A. Machado História da enfermagem : versões e interpretações . 3 edição Editora Revinter, 2009. SANTOS, IRACI et al. Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções . São Paulo: Atheneu, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANABUKI, M. H. et al. Sistema de Assistência de Enfermagem: Evolução e Tendências . São Paulo: Icone Editora. 2008. OGUISSO, Taka; MOREIRA, Almerinda. Profissionalização da Enfermagem Brasileira . Editora Guanabara Koogan, 2005. PINHEIRO, Roseni. MATTOS, Rubens Araújo de. Os sentidos de integralidade na atenção e no cuidado em saúde . UERJ-ABRASCO, 2006.

DISCIPLINA: PROCESSOS BIOQUÍMICOS
EMENTA
A disciplina se propõe a partir da visão de integralidade e interdisciplinaridade, abordar composição química da matéria viva, incluindo as propriedades da molécula de água e os processos químicos que ocorrem na intimidade dos órgãos. Aminoácidos e proteínas: estrutura, propriedades e funções. Enzimas: mecanismo de ação, classificação, centro ativo. Coenzimas: estrutura e função. Química dos carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos: conceito, classificação e importância biológica. Metabolismo e biossíntese de carboidratos: digestão e absorção, ciclo de Krebs. Metabolismo dos lipídios, proteínas e ácidos nucleicos. Bioenergética. Sistemas tampão transporte de gases e equilíbrio ácido-base do sangue. Interação metabólica e hormonal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARZOCCO, A. Bioquímica Básica - 4ª Ed. , Guanabara Koogan, São Paulo, 2015. VOET, DONALD; VOET, JURITH E PRATT, CHARLOTTE. Fundamentos de Bioquímica - A Vida Em Nível Molecular - 4ª Ed. , Artmed, São Paulo, 2014. STRYER, LUBERT; BERG, JEREMY M.; L. TYMOCZKO, JOHN. Bioquímica - 7ª Ed. , Guanabara Koogan, São Paulo, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KOOLMAN, JAN E ROHM, KLAUS-HEINRICH. Bioquímica - Texto e Atlas , 4ª Ed., Artmed, São Paulo, 2013. NELSON, DAVID L. E M. COX, MICHAEL. Princípios de Bioquímica de Lehninger - 6ª Ed. Guanabara Koogan, São Paulo, 2014 BRACHT, A. E ISHII-IWAMOTO, E.L. Métodos de Laboratório em Bioquímica . 1ª Ed. Manole, São Paulo, 2003.

DISCIPLINA: EXTENSÃO - ANTROPOLOGIA E ESTUDOS DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA NA ALDEIA I
EMENTA
A construção e os principais debates em torno dos conceitos de estrutura, organização social/cultural, ação, processo e história dos povos e nações. Pestes e decadências de sociedades. Percepção relativista de saúde. Situações coloniais e pós-coloniais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FELDMAN-BIANCO, B. Antropologia das sociedades contemporâneas . São Paulo: Cia Editora Nacional, 1976. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder . Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. VELHO, G. Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1977. WAQUANT, L. Esclarecer o Habitus. Educação & Linguagem , v. 10, n. 16, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LEVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural . Rio de Janeiro: Tempo brasileiro; 1989.

2ª ETAPA

DISCIPLINA: POLÍTICAS DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA
EMENTA
A disciplina aborda a constituição da Saúde Coletiva como ciência, atuação prática e movimento social, o conceito de Política, políticas públicas e sociais em saúde, o processo histórico das políticas de saúde no Brasil, o processo saúde-doença na população e seus principais determinantes, a legislação estruturante do Sistema Único de Saúde e os modelos de atenção à saúde. Os principais Programas de Saúde no Estado de Mato Grosso. Principais estratégias políticas de saúde em nível local. Dilemas e desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime, integral. Política Nacional de atenção à saúde dos Povos Indígenas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIOVANELLA, LIGIA, et. al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil . 2 ed. rev. amp. Fiocruz. Rio de Janeiro. 2012. CAMPOS, GASTÃO VAGNER DE SOUZA, et. al. Tratado de Saúde Coletiva . Hucitec. São Paulo. 2012. IBÁÑEZ, N.; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon; SEIXAS, Paulo Henrique D'Ângelo. (org.). Política e gestão pública em saúde . São Paulo. Hucitec, 2011.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LIMA, Nísia Trindade (org). Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS . Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005. HOCHAMAN, Gilberto. A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil . Hucitec. São Paulo. 2012. PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS . Rio de Janeiro. Fiocruz, 2009.
DISCIPLINA: EMBRIOLOGIA HUMANA
EMENTA
Gametogênese. Fertilização e clivagem do zigoto. Formação da mórula, gástrula e nêurula. Nidação e implantação do conceito. Formação dos folhetos embrionários. Características gerais dos períodos embrionários e fetais. Desenvolvimento dos sistemas. Anexos embrionários. Gestação gemelar. Teratologias. Defeitos congênitos humanos. Descobertas contemporâneas e implicações éticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N.; TORCHIA, M.V. Embriologia clínica . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. CARLSON, B.M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento . 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N.; TORCHIA, M.V. Embriologia básica . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SALDLER, T.W. Langman: Embriologia médica . 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SCHOENWOLF, Gary C.; Larsen: Embriologia clínica . 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. GARCIA, S.M.L; FERNÁNDEZ, C.G. Embriologia . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA
EMENTA
O método científico. Abordagem quantitativa e qualitativa da pesquisa em saúde. Busca em base de dados bibliográficos. Estrutura básica de Projeto de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Redação de texto científico. Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à produção científica. Apresentação do trabalho de pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT . 14. Ed. Porto Alegre: Brasul, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. POLIT, Denise Ferraz; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde . 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOTH, Sérgio José (Coord.). et al. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática ou prática à teoria . Tangará da Serra: Sanches, 2007. PEREIRA FILHO, José. Metodologia do Trabalho Científico: da teoria à prática . Tangará da Serra: Sanches, 2013. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico . 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003.
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE INDÍGENA
EMENTA
Teoria, métodos e técnicas de ensino-aprendizagem baseados na interculturalidade, com ênfase nas relações e particularidades das populações indígenas. Relação teoria e prática (saberes tradicionais indígenas e saberes convencionais); estratégias de ensino aprendizagem: mapas conceituais, aprendizagem baseada em problemas, conhecimentos prévios de portfólio. Interações entre processo de aprendizagem, e prática docente inovadora, integração ensino e serviço sob a ótica de humanização do SUS. Competência para criar modelos educativos baseados no cotidiano da aldeia indígena e que de fato contribuam para promover um saber fazer consciente e coletivo, de interação social, revelando olhares para a sustentabilidade, relação homem-natureza e resgate de práticas da educação em saúde/para a saúde indígena. Vozes da educação em saúde no âmbito da comunidade indígena e sua aplicabilidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem . Rio de Janeiro: Vozes, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2011. MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo. Educação em saúde . São Paulo: Phorte Editora, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PILETTI, C. Didática geral . 23ª ed. São Paulo: Ática; 2004. RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



VEIGA, I.P.A (Coord). **Repensando a Didática**. 8ª ed. Campinas: Papirus, 1993.

DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA

EMENTA

Histórico e desenvolvimento do estudo da genética; análise do material genético (transmissão, expressão e alterações); noções sobre doenças genéticas; caracterização dos cromossomos; noções básicas da estrutura genética de populações e suas aplicações ao aconselhamento genético. Terapias gênicas e bioética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSORIO, MARIA REGINA; ROBINSON, WANYCE MIRIAM. **Genética Humana** - 3 ed. Artmed. 2013.
PASTERNAK, JACK J. **Uma Introdução À Genética Molecular Humana - Mecanismos das Doenças Hereditárias** - 2 ed. Guanabara Koogan. 2007.
LEWONTIN, RICHARD C.; CARROLL, SEAN B.; GRIFFITHS, ANTHONY J. F.; WESSLER, SUSAN R. **Introdução À Genética** - 10 ed. Guanabara Koogan. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRACHAN, Tom. **Genética Molecular Humana**. Editora: Artmed. 2012.
PLOMIN, Robert. DEFFRIES, John C. **Genética Do Comportamento**. Artmed. 2011.
CUNHA, Cláudio. **Genética E Evolução Humana**. Atomo. 2012.

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA E MICROBIOLOGIA HUMANA

EMENTA

A relação entre parasita-hospedeiro e a influência ambiental. Generalidades sobre o parasitismo . Parasitismo e doença parasitária. Principais protozoários e helmintos de interesse médico: classificação zoológica, biologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, distribuição geográfica, epidemiologia e profilaxia. Estudo dos principais artrópodes transmissores e veiculadores de doenças no homem. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças infecciosas em Saúde Pública. Características gerais das bactérias, vírus e fungos: morfologia, estruturas, nutrição e genética. Controle das populações bacterianas. Características morfológicas, bioquímicas e antigênicas dos agentes etiológicos das principais doenças infecciosas. Quimioterápicos, infecção e resistência. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças infecciosas em Saúde Pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. Col. Biblioteca Biomédica. 12ª Ed. Atheneu. 2011.
CIMERMAN, Benjamin. **Atlas de Parasitologia Humana** - 2ª Ed. Atheneu. 2011.
CARLI, GERALDO ATTILIO DE; TASCA, TIANA. **Atlas de Diagnóstico Em Parasitologia Humana**. Atheneu. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. **Microbiologia** 10ª Ed. Artmed. 2012
JAY, James M. **Microbiologia de Alimentos** - 6ª Ed. Artmed. 2005.
MORSE, STEPHEN A.; BUTEL, JANET S.; BROOKS, GEO F. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg** - 26ª Ed. Artmed. 2014.
REY, Luis. **Parasitologia - Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais** - 4ª Ed. Guanabara Koogan. 2008.
ZEIBIG, Elizabeth. **Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial**. 2ª. Edição. Elsevier. 2014.
REY, Luis. **Bases Da Parasitologia Médica** - 3ª Ed. Guanabara Koogan. 2011.

DISCIPLINA: EXTENSÃO - ANTROPOLOGIA E ESTUDOS DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA NA ALDEIA II

EMENTA

Principais discussões antropológicas em torno de troca, sociedade e estrutura. Teoria e etnografia antropológica de populações originárias. As relações de troca, dádiva e reciprocidade, a partir de um olhar antropológico, sendo retomadas contemporaneamente nos estudos envolvendo consumo de bens e mercadoria no contexto social e da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STRATHERN, M. **O efeito etnográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. São Paulo: Editora Vozes, 2013.
SAHLINS, M. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: JZE, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro; 1989.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



3ª ETAPA

DISCIPLINA: EXTENSÃO - ANTROPOLOGIA E ESTUDOS DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA NA ALDEIA III
EMENTA
Contribuições da antropologia para o campo da saúde, suas interfaces e temas específicos. Abrangência e métodos de investigação da antropologia da saúde. Relação entre ritos, crenças, convicções e evidências. Eficácia simbólica na cura. Relação entre cultura, saúde, doença, cuidado e cura.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J. F. Q. Antropologia para enfermagem . São Paulo: Manole, 2009. MELO, L. P.; GUALDA, D. M. R.; CAMPOS, E. A. Enfermagem, Antropologia e Saúde . Barueri: Ed. Manole, 2013. ROSELLÔ, F. T. Antropologia do Cuidar . Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LEVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural . Rio de Janeiro: Tempo brasileiro; 1989.

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA BÁSICA
EMENTA
Relação antígeno-anticorpo. Células e tecidos do Sistema imune. Amadurecimento, Ativação e Regulação dos Linfócitos. Respostas Imunes. Imunoprofilaxia. Hipersensibilidade e autoimunidade. Imunologia no Transplante e Tumores. Resposta ativa inata; Marcadores inflamatórios Resposta adaptativa ou adquirida; Mecanismos celulares; Vacinas, Imunoglobulinas e soros; Mecanismos imunológicos de doenças auto-imunes e hipersensibilidades. Imunodeficiências, testes laboratoriais para diagnósticos com base na imunologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABBAS, Abul k.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. PARSLOW, Tristram G.; STITES, Daniel; ABBA, I.; TERRIMBODEN, John B. Imunologia Médica . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DELVES, P.J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. Roitt – Fundamentos de Imunologia . 12 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABBAS, Abul k.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MALE, David; BROSTOFF, Jonathan; BROTH, David; ROITT, Ivan. Imunologia . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DISCIPLINA: ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA
EMENTA
Introdução ao estudo da anatomia e fisiologia humana. História da anatomia e fisiologia. Posição anatômica. Divisão do corpo humano. Anatomia macro e microscópica. Nomenclatura anatômica. Planos e eixos. Termos anatômicos de posição, comparação e movimento. Variação anatômica. Anatomia e fisiologia dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, gastrointestinal e geniturinário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TORTORA, G.J. NIELSEN, M.T. Princípios da anatomia humana . 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana . 3 volumes. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Dangelo&Fattini: Anatomia humana: sistêmica e segmentar . 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DRAKE, Richard I.; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's Anatomia clínica para Acadêmicos . Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. MOORE, K. L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para clínica . 7º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. NETTER, F.H. Netter: Atlas de anatomia humana . 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. GUYTON, A. C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 12 ed. São Paulo, Elsevier, 2011. CONSTANZO, L. S. Fisiologia . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. SILVERTHON, DeeUnglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2010. AIRES, M.M. Fisiologia . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BERNE, R. M.; LEVI, M. N. Fisiologia . 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



DISCIPLINA: ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM
EMENTA
Fundamentos da Ética e Bioética. Dimensão ética, legal, humana e sociocultural do profissional de Enfermagem. Instrumentos e princípios éticos legais da prática profissional da Enfermagem. Temas da Bioética relativos à profissão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
OGUISSO, T. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-legal . 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Ética no Contexto da Prática de Enfermagem . Rio de Janeiro: Medbook, 2010. OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde . Barueri: Manole, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética . São Paulo: Loyola, 2005. MACHADO, W. C. A.; LEITE, J. L. Eros e Thanatos: A morte sob a óptica da enfermagem . São Paulo: Yendis, 2006. MALAGUTTI, W. Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas . Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS
EMENTA
Estudo das alterações patológicas das células, tecidos, interstícios, ocasionadas por ação de agentes exógenos ou endógenos que determinam as características clínicas macroscópicas e microscópicas das doenças, possibilitando a compreensão do funcionamento do organismo. Conceito de doença, etiologia, patogenia. Alterações metabólicas e processos regressivos. Alterações circulatórias. Inflamações agudas e crônicas: inflamações específicas. Cicatrização. Alterações de crescimento celular: conceito de neoplasia; considerando os aspectos de manutenção e recuperação da saúde. Imunopatologias. Relação entre as causas, desenvolvimento e consequências dos processos patológicos e sua relação com a enfermagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASILEIRO Fº, G et al. Bogliolo. Patologia . 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Robbins & Cotran : patologia . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran. Patologia – Bases Patológicas das Doenças . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FARIA, J. L., et al.. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas . 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MONTENEGRO & FRANCO. Patologia: Processos Gerais . São Paulo: Atheneu, 2004. RUBIN, E. Patologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA
EMENTA
Introdução ao estudo da Psicologia. Principais correntes psicológicas. Aspectos psicológicos no ciclo vital. Estudo do ser humano como um ser biopsicossocial e de identidades originárias. Relações Interpessoais no contexto da enfermagem. Estilos de enfrentamento e manejo de estresse. Medos e vulnerabilidade da pessoa doente e hospitalizada. Urgência da humanização no trabalho do enfermeiro e na área de saúde. A escuta como elemento de tratamento e de promoção de saúde. Reflexões iniciais sobre a morte na perspectiva cultural e biológica e o processo de morrer e tratamentos paliativos. Noções de psicossomática no indivíduo e família.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARIËS, PHILIPPE. História da Morte no Ocidente . Rio de Janeiro: EDIOURO, 2003. CAMON-ANGERAMI, V.A. (org). E a Psicologia entrou no Hospital . 1ª Edição. São Paulo. Editora Thomson Pioneira, 1996. FURTADO, O., BOCK, A.M. e TEIXEIRA, M.L. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia . 11ª Edição. São Paulo. Editora Saraiva, 1998. ORLANDO, Ieda Jean. Relacionamento Dinâmico Enfermeiro / Paciente: função, processo e princípios . São Paulo: EPU, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALEGRETTI, Juliana. Nível de Stress, Fontes Estressoras e Estratégias de Enfrentamento em Mulheres . Dissertação de Mestrado. PUC/ Campinas, 2006. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais . 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. DELUMEAU, Jean. História do Medo no Ocidente: 1300-1800 . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. FUREGATO, A.R.F. Relações Interpessoais Terapêuticas na Enfermagem . Ribeirão Preto: Scala, 1999. KÜBLER-ROSS. Sobre a Morte e o Morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios familiares . São Paulo: Martins Fontes, 2008. LIPP, M.E.N. Manual do Inventário de sintomas de stress para adultos . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



MIRANDA, C.F.; MIRANDA, M.L. **Construindo a relação de ajuda**. Belo Horizonte: Crescer, 1990.
RODRIGUES, A.R.F. Pensando o Relacionamento enfermeiro – paciente. Revista Paulista de Enfermagem, v.10, n.1, pp.38-40, 1991.
SÁ, A.C de O. **O cuidado do emocional em enfermagem**. São Paulo: Robe Editorial, 2001.
SARDA, J.R.J.L. (et al). **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
STEDEFORD, Averil. **Encarando a Morte: uma abordagem ao relacionamento com o paciente terminal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. **A comunicação nos diferentes contextos de enfermagem**. 2ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2012.

4ª ETAPA

DISCIPLINA: EXTENSÃO - ANTROPOLOGIA E ESTUDOS DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA NA ALDEIA IV

EMENTA

Alimentação indígena. Sobrevivência indígena. Adoecimento, morte e luto indígena. Heranças e gerações indígenas. Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTANARI, M. **A comida como cultura**. São Paulo: SENAC, 2008.
JECUPÉ, K. W. **A terra dos mil povos**: História indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Editora Peirópolis, 2020.
CARNEIRO, M. L. T.; ROSSI, M. S. **Índios no Brasil**: vida, cultura e morte. São Paulo: Intermeios, 2019.
MOURA, C. E. M. **Estou Aqui. Sempre Estive. Sempre Estarei. Indígenas do Brasil. Suas Imagens 1505-1955**. São Paulo: EDUSP, 2012.
MACEDO, K. **Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS**. Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSELLÓ, F. T. **Antropologia do Cuidar**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.
MELO, L. P.; GUALDA, D. M. R.; CAMPOS, E. A. **Enfermagem, Antropologia e Saúde**. Barueri: Ed. Manole, 2013.

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

EMENTA

Introdução a bioestatística e sua importância no processo de trabalho do Enfermeiro;
Conceito e definições de dados, população, censo, amostras, variáveis e seus tipos;
Tipos de amostragem;
Medidas de centralidade (média, desvio-padrão, moda e mediana);
Medidas de partição (tercil, quartil, percentil) Box-Plot;
Medidas de dispersão (variância, desvio padrão, erro padrão, coeficiente de variação)
Análise estatística aplicada aos estudos epidemiológicos (Sensibilidade, Especificidade, Valor Preditivo, Acurácia;
Risco absoluto, risco relativo, ODDS RATIO, razão de prevalência)
Interpretação dos principais testes descritivos paramétricos e não paramétricos utilizados na saúde através dos pacotes estatísticos livres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional: com bancos de dados reais em disco**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
SIQUEIRA, A. L. e TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional**. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.
TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística: atualização da tecnologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.
VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA

EMENTA

Contextualização histórica da epidemiologia. Fundamentos básicos da epidemiologia descritiva, discutindo de início, o conceito saúde-doença. Estudos epidemiológicos: Estudos Descritivos, Caso-Control, Coortes e Experimentais. Aplicações e principais fundamentos da epidemiologia, com ênfase no método epidemiológico: medidas de frequência e indicadores de saúde; fontes de dados, sistemas de informação. Análise de dados epidemiológicos. Abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões temporais e espaciais. Vigilância em Saúde: informação para ação; vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância epidemiológica. Investigação Epidemiológica de casos individuais e surtos, e emergências em saúde pública.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MEDRONHO, R.A et al (eds). Epidemiologia . São Paulo: Atheneu, 2009. ROUQUAYROL, MZ.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde . 7ª edição. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GORDIS, L. Epidemiologia . 4 ed. Livraria e Editora Revinter, 2010 BONITA R, BEAGLEHOLE R, KJELSTRÖM T. Epidemiologia Básica . Santos: Santos Editora, 2010. JEKEL, J.F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 2005.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA HUMANA
EMENTA
Introdução à farmacologia. Noções de farmacocinética e farmacodinâmica. Fármacoterapia dos anti-inflamatórios, anti-histamínicos, antimicrobianos, antifúngicos e antivirais. Estudos dos fármacos que atuam nos sistemas: nervoso central e periférico, cardiovascular, respiratório, endócrino, hematopoiético, imunológico, gastrointestinal e renal. Quimioterápicos. Princípios de toxicologia. Interação medicamentosa. Interações interculturais no uso de medicamentos tradicionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas . 6 ed. Guanabara Koogan, 2005. Gilman, A.G.; Hardman, J.G.; Limbird, L.E. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. KATZUNG, Beltram G. Farmacologia: básica e clínica . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GOLAN, David E. et al. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. RANGE, H. P.; DALE, M. M. - Farmacologia . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SILVA, P. Farmacologia . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR I
EMENTA
A disciplina aborda o processo de cuidar através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (Etapas do processo de Enfermagem) como método de trabalho considerando os aspectos biopsicossocial e espiritual do ser humano com ênfase nas necessidades humanas básicas de Oxigenação, Circulação, Termorregulação, Higiene, Conforto e Integridade da pele juntamente com o papel do enfermeiro no controle de infecção (biossegurança), na prevenção de acidentes de trabalho e na segurança do paciente a fim do desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas necessárias à aprendizagem de procedimentos básicos à assistência
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHEEVER, K.H.; HINKLE, J.L. Brunner&Suddarth: Manual de enfermagem médico-cirúrgica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. COUTO, Renata Camargos, ET AL. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento – 4. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NETTINA, S.M. Prática de enfermagem . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
EMENTA
Estudo dos principais agentes infecciosos e parasitários de interesse humano (aspectos da morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, patogenicidade, clínica, diagnóstico, terapêutica, epidemiologia, controle e profilaxia dos agentes infecciosos e parasitários de importância na saúde). Bases teóricas, conceituais e ético-legais na atenção às doenças transmissíveis, no que diz respeito à promoção, prevenção, assistência e reabilitação aos indivíduos e suas famílias; experiências de aprendizagem nos serviços de saúde de atenção especializada. Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes com doenças infecciosas. Doenças emergentes e seu impacto na saúde pública
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. (Org.). Vigilância e controle das doenças transmissíveis . São Paulo: Martinari, 2006. VERONESI, R.; FOCACIA, R. Tratado de Infectologia . 4ª. Ed. Atheneu, 2010.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



COURA, J.R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2 Volumes - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica . Ed. Elsevier. 6ª ed., 2010
NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VITOR, R.W.A. Parasitologia Humana . 12ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2011, 546p.
SANTOS, N.S.O.; ROMANOS, M.T.V.; WIGG, M.D. Introdução à Virologia Humana . Ed. Guanabara Koogan. 2ª ed. 2008.

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
EMENTA
Aspectos teóricos e metodológicos do Processo de Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE, etapas e implementação. Registro e documentação. Assistência sistematizada subsidiada pelas principais taxonomias: Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA); Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC); Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC); Classificação Internacional para prática de Enfermagem (CIPE); Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M.P. SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem guia prático . 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
HORTA, W. DE A. Processo de Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
NANDA. North American Nursing Association. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificações 2015-2017 . Porto Alegre: Artmed, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BULECHEK, G.M. BUTCHER, H. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) . 5 ed. São Paulo: Artmed; 2010.
MOORHEAD, S. MASS, MERIDEAN. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
GARCIA, T. R. (Org.). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®: aplicação à realidade brasileira . Porto Alegre: Artmed, 2014. 352p.

5ª ETAPA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO INTEGRADO EM SAÚDE I
EMENTA
Atuação no gerenciamento e Planejamento em saúde (Diagnóstico situacional, planejamento e avaliação). Avaliação e necessidades de saúde da comunidade indígena com foco na prevenção a saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde indígena. Produção de conhecimentos científicos, voltado para os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS na área de Saúde Pública, com foco na comunidade, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada.
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMPOS, G.W.S, CARVALHO, Y.M, MINAYO MCS, DRUMOND JUNIOR M, AKERMAN M. Tratado de Saúde Coletiva - Revista e Aumentada - 2ª Ed. 2012. HUCITEC.
ALMEIDA FILHO N, Paim, J.S. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Medbook. 2014.
CUBAS M R, SANTOS AS. Saúde Coletiva - Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOARES, C.S; CAMPOS, C.M.S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem . São Paulo: Manole, 2013.
FIGUEREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública - coleção práticas de Enfermagem . São Paulo: 2012.
MILÃO, L.F.; FIGUEIREDO, M.R.B. Enfermagem em Saúde Coletiva . São Paulo: Difusão SENAC, 2012.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA
EMENTA
Constituição do campo da Saúde Coletiva: Fundamentos filosóficos, sociais, políticos culturais e biológicos do processo saúde-doença. Processo de trabalho em saúde coletiva. Comunicação como ferramenta para o acolhimento na atenção primária. Sistema de saúde brasileiro: níveis de atenção à saúde. A atenção primária a saúde. A estratégia Saúde da Família. Práticas de cuidar em enfermagem no processo saúde-doença dos grupos humanos. Cuidado de enfermagem aos diversos segmentos da população – crianças, adolescentes, adultos, famílias, grupos especiais (idosos, portadores de dificuldades em nível cognitivo, sensorial, motor e outros). Tecnologias para cuidado em saúde coletiva. A pesquisa em Saúde Coletiva.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMPOS, G.W.S.; BONFIM, J.R.A.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M.(org). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2. ed. 2014. SOUZA, M.C.M.R. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SANTOS, A.S.; CUBAS, M.R.. Saúde Coletiva - Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem . Elsevier- campus, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO Filho, J.M. Habilidades de comunicação com pacientes e famílias . São Paulo: Sarvier, 2007. HORTALE, V.A.; MOREIRA, C.O.F.; BODSTEIN, R.C.A.; RAMOS, C.L.(org). Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. SILVEIRA, P.H.M. Programa Saúde da Família: uma discussão sobre o modelo de atenção básica à saúde . Recife: Fundação Joaquim Nabuco Massangana, 2010.
DISCIPLINA: PROCESSO DO CUIDAR II
EMENTA
A disciplina aborda o processo de cuidar através da Sistematização da Assistência de Enfermagem como método de trabalho considerando os aspectos biopsicossocial e espiritual do ser humano com ênfase nas necessidades humanas básicas de Nutrição, Eliminação Vesical e Intestinal e Regulação juntamente com a abordagem do Preparo e Administração de Medicamentos a fim do desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas necessárias à aprendizagem de procedimentos básicos à assistência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARMAGNANI, M.I.S. et al. Procedimentos de enfermagem : guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 236p. POSSO, M.S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2005. 192p. POTTER, P.A.; PERRY, A. Fundamentos de Enfermagem . 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1568p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARONE, E.M.; PHILIPPI, M.L.S. Cálculos e conceitos em farmacologia . 16 ed revista e atualizada. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013 (Série Aparentamentos). 2013. 205p. FISCHBACH, F. T; DUNNING, M.B.. Manual de Enfermagem : Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 748p. MURTA, G.F.; GARCIA, J.N.R. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar . São Paulo: Difusão, 2006.
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE INDÍGENA
EMENTA
Aspectos jurídico e político de proteção aos povos indígenas no Brasil. Panorama das sociedades indígenas no Brasil. Políticas públicas de saúde indígena: Histórico e situação atual. Modelo de atenção e organização do subsistema de saúde indígena. Epidemiologia em saúde indígena. Concepções indígenas sobre saúde-doença e cuidados. Os povos indígenas no Brasil e os aspectos jurídicos políticos (territorialização e tutela indígena); aspectos demográficos e dinâmica populacional; o cenário de implantação das políticas públicas de saúde voltadas para os povos indígenas; modelo de atenção indígena: trajetória e situação atual; aspectos nutricionais e alimentares; limites e possibilidades de se obter informações relativas aos indígenas em sistemas nacionais de informação em saúde; o contexto sociocultural do contato entre indígenas e não indígenas; aspectos éticos que permeiam a investigação científica entre indígenas e medicina tradicional indígena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PAGLIARO H, AZEVEDO MM, SANTOS RV. Demografia dos Povos Indígenas no Brasil . Fiocruz, Coleção Saúde e Povos Indígenas 2005 GARNELO L, PONTES AL (Orgs.). Saúde indígena: uma introdução ao tema . Brasília: MEC-SECADI, 2012. (Coleção Educação para todos), 280p. COIMBRA JR CEA, SANTOS RV, ESCOBAR AL. Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas no Brasil . Fiocruz , Coleção Saúde e Povos Indígenas, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LANGDON, E. J.; GARNELO L. (org.). Saúde dos povos indígenas . Reflexões sobre antropologia participativa. Contra Capa/ABA, 2004 HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença . Traduzido por Claudia Buchweitz; Pedro M Garcez. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. LUCIANO BANIWA, G.S (ORG.). O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. (Coleção Educação para todos), 232p.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



DISCIPLINA: EXTENSÃO - ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA I
EMENTA
Desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão na comunidade indígena que reside com abordagem a situação de saúde da comunidade. O olhar sob a saúde coletiva da comunidade indígena
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT . 14. Ed. Porto Alegre: Brasul, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. POLIT, Denise Ferraz; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde . 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOTH, Sérgio José (Coord.). et al. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática ou prática à teoria . Tangará da Serra: Sanches, 2007. PEREIRA FILHO, José. Metodologia do Trabalho Científico: da teoria à prática . Tangará da Serra: Sanches, 2013. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico . 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003.

6ª ETAPA

DISCIPLINA: EXTENSÃO - ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA II
EMENTA
Desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão na comunidade indígena que reside com abordagem a situação de saúde da comunidade. O olhar sob as doenças transmissíveis e imunopreveníveis.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT . 14. Ed. Porto Alegre: Brasul, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007 RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. POLIT, Denise Ferraz; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde . 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOTH, Sérgio José (Coord.). et al. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática ou prática à teoria . Tangará da Serra: Sanches, 2007. PEREIRA FILHO, José. Metodologia do Trabalho Científico: da teoria à prática . Tangará da Serra: Sanches, 2013. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico . 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO INTEGRADO EM SAÚDE II
EMENTA
Atuação no gerenciamento e Planejamento em saúde (Diagnóstico situacional, planejamento e avaliação). Avaliação e necessidades de saúde da comunidade indígena com foco na saúde do adulto em principais situações de emergência vivenciadas na aldeia. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde indígena. Interlocução com atores e ações clínicas da medicina tradicional indígena vigentes na comunidade que reside.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMPOS, G.W.S, CARVALHO, Y.M, MINAYO MCS, DRUMOND JUNIOR M, AKERMAN M. Tratado de Saúde Coletiva - Revista e Aumentada - 2ª Ed. 2012. HUCITEC. ALMEIDA FILHO N, Paim, J.S. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Medbook. 2014. CUBAS M R, SANTOS AS. Saúde Coletiva - Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOARES, C.S; CAMPOS, C.M.S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem . São Paulo: Manole, 2013. FIGUEREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública - coleção práticas de Enfermagem . São Paulo: 2012. MILÃO, L.F.; FIGUEIREDO, M.R.B. Enfermagem em Saúde Coletiva . São Paulo: Difusão SENAC, 2012.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO
EMENTA
Assistência de enfermagem sistematizada a adultos na comunidade ou internados em situações clínicas, com afecções agudas e crônicas de média e alta complexidade em diferentes especialidades. Promover o desenvolvimento de atividades práticas, de assistência à família e cuidadores, considerando os aspectos éticos. O processo de cuidado nas doenças relacionadas ao organismo humano: distúrbios hidroeletrolíticos e ácido-básicos; com alterações do sistema hematopoiético e em uso de hemoterápicos; com afecções urológicas e renais; gastrointestinais e hepático-biliares; com alterações do sistema musculoesquelético; do sistema imunológico, endócrinas, respiratórias, cardiovascular e neurológicas. Implementação da assistência de enfermagem os pacientes em situações perioperatória e central de material de esterilização e centro cirúrgico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SMELTZER, S.C; BARE, B.G. Tratado de enfermagem Médico- Cirúrgica . 13º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. PORTO, C.C. Vademecum de Clínica Médica . 3ª.Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010. NETTINA, S.M. Prática de Enfermagem . 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TIMBY, B.K; SMITH, N.E. Enfermagem médico cirúrgica . 8º Ed. São Paulo: Manole, 2005. MEECKER, M.H; ROTHROCK, J.C ALEXANDER. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico . 12ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007. BRETAS, A. C. P.; GAMBA, M. A.. Enfermagem e Saúde do Adulto . São Paulo: Manole, 2006.

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO
EMENTA
Estudo da assistência de enfermagem ao paciente em situação crítica. Características do paciente grave, no âmbito dos serviços de atendimento móvel e fixo de urgência e emergência e em unidades de tratamento intensivo. Atuação do enfermeiro em situações de emergências com avaliação primária e secundária do trauma e suporte básico e avançado de vida.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMET). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado : PHTLS. 7.ed. Elsevier, 2012. KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; JUNIOR, D. F. M. Terapia intensiva: enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GALLO B. M.; MORTON P. G.; HUDAK C. M. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. VIANA, R. A. P. P. Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências . São Paulo: Atheneu, 2011. SCHETTINO, G.; CARDOSO, L. F.; JUNIOR, J. M.; GANEM, F. Paciente Crítico - Diagnóstico e Tratamento – 2.ed . São Paulo: Manole, 2012.

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL
EMENTA
A disciplina aborda os aspectos conceituais, históricos, sociais e culturais da saúde mental. Desenvolvendo ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de sujeitos em sofrimento mental a partir da elaboração de competências que atendam o processo de enfermagem em saúde mental no contexto psicossocial. Reforma Psiquiátrica Brasileira e o processo de desinstitucionalização. Políticas públicas em saúde mental nos diferentes níveis de atenção. Cuidado do indivíduo nas Redes de Atenção em Saúde Mental, baseado no cuidado integral inclusive família, trabalhadores da área e comunidade
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VIDEBECK SL. Enfermagem Em Saúde Mental e Psiquiatria . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. CARVALHO MB. Psiquiatria para a enfermagem . 1ª ed. São Paulo: Rideel, 2012. MARCOLAN JF. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar . São Paulo: Elsevier, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . Porto Alegre: Artmed, 2000. ESPINOSA, A. F. Guias práticos de enfermagem: psiquiatria . Rio de Janeiro: Mcgrawhill, 2002. NUNES, P.; BUENO, R.; NARDI, A. E. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais . São Paulo: Athne, 2005.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



7ª ETAPA

DISCIPLINA: EXTENSÃO - ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA III
EMENTA
Desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão na comunidade indígena que reside com abordagem a situação de saúde da comunidade. O olhar sobre as doenças crônicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT . 14. Ed. Porto Alegre: Brasul, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. POLIT, Denise Ferraz; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem . Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde . 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOTH, Sérgio José (Coord.). et al. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática ou prática à teoria . Tangará da Serra: Sanches, 2007. PEREIRA FILHO, José. Metodologia do Trabalho Científico: da teoria à prática . Tangará da Serra: Sanches, 2013. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico . 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003.
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO INTEGRADO EM SAÚDE – III
EMENTA
Atuação no gerenciamento e Planejamento em saúde (Diagnóstico situacional, planejamento e avaliação). Avaliação e necessidades de saúde da comunidade indígena com foco na saúde do idoso e mulheres em toda fase do ciclo gravídico-puerperal vivenciadas na aldeia. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde indígena. Interlocução com atores e ações clínicas da medicina tradicional indígena vigentes na comunidade que reside.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMPOS, G.W.S, CARVALHO, Y.M, MINAYO MCS, DRUMOND JUNIOR M, AKERMAN M. Tratado de Saúde Coletiva - Revista e Aumentada - 2ª Ed. 2012. HUCITEC. ALMEIDA FILHO N, Paim, J.S. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Medbook. 2014. CUBAS M R, SANTOS AS. Saúde Coletiva - Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOARES, C.S; CAMPOS, C.M.S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem. São Paulo: Manole, 2013. FIGUEREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública - coleção práticas de Enfermagem. São Paulo: 2012. MILÃO, L.F.; FIGUEIREDO, M.R.B. Enfermagem em Saúde Coletiva. São Paulo: Difusão SENAC, 2012.
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO
EMENTA
Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento populacional. Políticas públicas nos níveis federais, estaduais e regionais de saúde na atenção ao idoso. Processo saúde-doença do idoso e aspectos epidemiológicos, socioeconômicos, culturais e emocionais do idoso e família. Processo de envelhecimento, alterações fisiológicas e síndromes geriátricas. Necessidades de saúde, promoção, prevenção e recuperação da saúde do idoso cuidador e família. Assistência de enfermagem gerontológica e geriátrica. Processo de Enfermagem aplicado à saúde do idoso. Práticas assistenciais e educativas de enfermagem em processos de saúde-doença do idoso em comunidade, instituições de longa permanência e nos serviços de saúde. Promoção do envelhecimento ativo e saudável.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREITAS, E.V.; PY, L., editoras. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568p. SILVA, J. V. Saúde do Idoso. Enfermagem - Processo de Envelhecimento sob Múltiplos Aspectos . 1 ed. São Paulo: Erica, 2009. 320 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
WOLD, G. H. Enfermagem gerontológica . 5 ed. São Paulo: Elsevier, 2013. NUNES, M. I.; SANTOS, M.; LUCENA, R. E. Enfermagem em geriatria e gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. CHAIMOWICZ, F. Saúde do idoso . 2. ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG: 2013. 167 p.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER
EMENTA
Políticas nacionais e locais de atenção à saúde da mulher. Aspectos da sexualidade e reprodução humana presentes no ciclo vital. Aspectos teóricos, metodológicos e habilidades do cuidar em enfermagem à mulher enquanto cidadã, sua sexualidade, aspectos ginecológicos e em situação de reprodução, concepção, gravidez, parto, puerpério/lactação, contracepção e assistência imediata ao neonato. Sistematização da assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal e nas afecções ginecológicas com foco na humanização do cuidado em todos os níveis de atenção. Violência à mulher no âmbito doméstico e social. Assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e com alterações patológicas, com enfoque no binômio mãe e filho no alojamento conjunto e consulta de puerpério. Atividades educativas, gerenciais e educativas de enfermagem no processo saúde-doença da mulher e do recém-nascido, em nível individual e coletivo; em ambulatório, unidade hospitalar, comunidade e domicílio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
REZENDE, J. Obstetrícia . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. Enfermagem e saúde da mulher . 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. Obstetrícia fundamental . 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ZIEGEL, E. E. C. Enfermagem obstétrica . 8. ed. Guanabara. Rio de Janeiro, 1985. CARVALHO, G. M de. Enfermagem em ginecologia . 3. ed. São Paulo: EPU, 2011. CARVALHO, G. M de. Enfermagem em obstetrícia . 3. ed. São Paulo: EPU, 2007.

8ª ETAPA

DISCIPLINA: EXTENSÃO - ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA IV
EMENTA
Desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão na comunidade indígena que reside com abordagem a situação de saúde da comunidade. O olhar sobre a saúde mental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT . 14. Ed. Porto Alegre: Brasil, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. POLIT, Denise Ferraz; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde . 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOTH, Sérgio José (Coord.). et al. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática ou prática à teoria . Tangará da Serra: Sanches, 2007 PEREIRA FILHO, José. Metodologia do Trabalho Científico: da teoria à prática . Tangará da Serra: Sanches, 2013 PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico . 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO INTEGRADO EM SAÚDE IV
EMENTA
Atuação no gerenciamento e Planejamento em saúde (Diagnóstico situacional, planejamento e avaliação). Avaliação e necessidades de saúde da comunidade indígena com foco na saúde da criança e do adolescente indígena vivenciadas na aldeia. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde indígena. Interlocução com atores e ações clínicas da medicina tradicional indígena vigentes na comunidade que reside.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMPOS, G.W.S, CARVALHO, Y.M, MINAYO MCS, DRUMOND JUNIOR M, AKERMAN M. Tratado de Saúde Coletiva - Revista e Aumentada - 2ª Ed. 2012. HUCITEC. ALMEIDA FILHO N, Paim, J.S. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Medbook. 2014. CUBAS M R, SANTOS AS. Saúde Coletiva - Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOARES, C.S; CAMPOS, C.M.S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem . São Paulo: Manole, 2013. FIGUERIREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública - coleção práticas de Enfermagem . São Paulo: 2012. MILÃO, L.F.; FIGUEIREDO, M.R.B. Enfermagem em Saúde Coletiva . São Paulo: Difusão SENAC, 2012.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
EMENTA
Políticas públicas direcionadas à saúde da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem aos agravos do recém-nascido, da criança e do adolescente em situação de doença aguda e crônica. Ações que visem o desenvolvimento do pleno potencial de cada criança/adolescente sob seus cuidados no âmbito da atenção básica, hospitalar, comunidade, ou outros espaços de atuação. Assistência à criança e adolescente em suas necessidades humanas básicas, com conhecimento teórico – prático, visando a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a recuperação, reabilitação e reinserção da criança/adolescente na família/comunidade, integrando os saberes e envolvendo a família nos cuidados. Prática assistencial, gerencial e educativa de enfermagem às crianças/adolescentes hospitalizadas ou não, de forma reflexiva, crítica, integral; considerando a criança enquanto sujeito de direitos e cidadã, explorando o uso do lúdico e a participação da família na tomada de decisões e no manejo do processo saúde-doença.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong – Fundamentos de enfermagem pediátrica . 9ª ed. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica . 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2013. BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R.; JENSON, H. B. Nelson - Tratado de pediatria . 19 ed. Elsevier/Medicina Nacionais, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G.; VIERA, C. S. Manual de Enfermagem em Pediatria . 2ª ed. Nova Ortografia. Ab Editora, 2010. MIRANDA, M. I. F. Políticas Públicas Sociais Para Crianças e Adolescentes - Col. Curso de Enfermagem . Ab Editora, 2001. FUJIMORI, E.; SILVA, C. V. OHARA (Org.) Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica . Ed. Manole, 2009.

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM
EMENTA
Aborda as Teorias de administração científica aplicadas à enfermagem. Filosofia e estrutura organizacional. Poder e cultura nas organizações. Divisão de trabalho em enfermagem. Meios e instrumentos do processo de trabalho. Tipos de gestão. Sistema de informação. Tipos de Planejamento. Processo decisório. Trabalho em equipe, conflitos, negociação. Políticas para gestão de recursos físicos, financeiros, materiais e humanos. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada e permanente, avaliação de desempenho, liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho e processo grupal. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho: custos, auditoria, acreditação. Logística em Serviços de Saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KURCGANT, Paulina et al. Administração em Enfermagem . São Paulo: EPU, 1991. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005 Neto, Gonzalo Vecina; Malik, Ana Maria. Gestão em Saúde . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1 – FELDMAN, L. B Como alcançar a Qualidade nas Instituições de Saúde 1ª. ed. São Paulo: Martinari, 2004. 2 – NISHIO, Maria Tereza Gomes Franco. Modelo de Gestão em enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente . Rio de Janeiro. Elsevier, 2011. 3 – SILVA, Renaud Barbosa da. Logística em organizações de saúde . Rio de Janeiro. FGV, 2010.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
EMENTA
Elaboração de projeto de pesquisa em saúde e enfermagem através da utilização de estudos bibliográficos para delineamento de tema, objeto de pesquisa, hipóteses/pressupostos, introdução, objetivos, metodologia, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências e anexos e apêndices. Submissão e aprovação do Projeto de Pesquisa por Banca de Qualificação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 11.ed. São Paulo: HUCITC, 2010. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2010.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



9ª ETAPA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E INTEGRADO EM NÍVEL PRIMÁRIO DE SAÚDE – SAÚDE COLETIVA
EMENTA
Atuação no gerenciamento da atenção primária em saúde. Planejamento em saúde (Diagnóstico situacional, planejamento e avaliação). Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros dos serviços de enfermagem e de saúde. Avaliação e necessidades de saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Produção de conhecimentos científicos, voltado para os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS na área de Saúde Pública, com foco na atenção primária e comunidade, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada. Educação e saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMPOS, G.W.S, CARVALHO, Y.M, MINAYO MCS, DRUMOND JUNIOR M, AKERMAN M. Tratado de Saúde Coletiva - Revista e Aumentada - 2ª Ed. 2012. HUCITEC. ALMEIDA FILHO N, Paim, J.S. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Medbook. 2014. CUBAS M R, SANTOS AS. Saúde Coletiva - Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOARES, C.S; CAMPOS, C.M.S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem . São Paulo: Manole, 2013. FIGUERIREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública - coleção práticas de Enfermagem . São Paulo: 2012. MILÃO, L.F.; FIGUEIREDO, M.R.B. Enfermagem em Saúde Coletiva . São Paulo: Difusão SENAC, 2012.

DISCIPLINA: Libras
EMENTA
Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semântico-pragmáticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Noções espaciais, configuração de mão e expressões faciais. Educação bilíngue: ensino de português para surdos e ensino de LIBRAS. Noções de prática de docência em Libras. Noções de Tradução de Libras/Português e Interpretação de Português/Libras. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramáticas. Legislação específica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa Editor: Arpoador, 2000 FELIPE, T. A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS . Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do acadêmico. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007. FERNANDES, E. A criança surda e a aprendizagem da escrita . Porto Alegre; Artes Médicas, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GESUELI, Z.M. A criança não ouvinte e a aquisição da escrita . Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988. GÓES, M. C. R. de. A linguagem de acadêmicos surdos e a comunicação bimodal . Trabalho de livre docência. Campinas, UNICAMP, 1994. LACERDA, C. B.; GÓES, M. C. R. de (orgs). Surdez, processos educativos e subjetividade . São Paulo: Editora Lovise, 2000.

10ª ETAPA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E INTEGRADO EM NÍVEL SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO EM SAÚDE
EMENTA
Atuação no gerenciamento da atenção terciária em saúde. Planejamento em saúde. Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros dos serviços hospitalares. Avaliação das necessidades de saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Liderança, iniciativa, planejamento, tomada de decisão, auto percepção e aspectos éticos durante as ações desenvolvidas no estágio supervisionado. Produção de conhecimentos científicos, voltado para a área hospitalar, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORK, A M T. Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação : Guanabara Koogan. 1ª Edição - 2003 - 201 pág. CHIAVENATO, I Administração: teoria, processo e prática . 1ª Edição CAMPUS - 2006 - 450 pág.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro, Campus, 2009. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2005. MARX, L.C.; MORITA, C. L. Manual de Gerenciamento de Enfermagem . São Paulo; EPUB; 2003. 108
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COSTENARO, R. S. G.; LACERDA, M. R. Quem cuida de quem cuida? quem cuida do cuidador? Santa Maria-RS: Unifra, 2001. IDE, C. A. C.; DOMENICO, E. B. L. Ensinando e aprendendo um novo estilo de cuidar . São Paulo: Atheneu, 2001. PIRES, D. P. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil . São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Social/CUT: Annablume, 1998.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
EMENTA
Apresentar estratégias de análise e discussão dos dados, as Considerações finais, Resumo, Estrutura e Redação final do trabalho monográfico, noções introdutórias de divulgação científica do TCC. Ferramentas metodológicas de comunicação. Ferramentas tecnológicas e aplicativos para organização dos dados e defesa pública do TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 11.ed. São Paulo: HUCITC, 2010. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2010. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DISCIPLINA: MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA
EMENTA
Conceituar as medicinas tradicionais, as falas indígenas – as orientações de saúde indígena conforme cada povo originário, os saberes e as práticas de autoatenção inscritos em contextos indígenas. As políticas públicas e indigenizadas pelos povos indígenas na medicina tradicional. Desafios dos novos sentidos e reorganização sociocultural do cuidado com a saúde sob a ótica da medicina tradicional indígena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BUCHILLET, Dominique. Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia Belém : Museu Paraense Emílio Goeldi; Universidade do Estado do Pará. 1991. FERREIRA, Luciane Ouriques. Entre discursos oficiais e vozes indígenas: a emergência dialógica das medicinas tradicionais indígenas no campo das políticas públicas . Tese (Doutorado) - Departamento de Antropologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010. SANTOS, Ricardo; COIMBRA JR, Carlos E.A. (Org.). Saúde e povos indígenas Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GARNELO, Luiza et al. Medicina tradicional Baniwa: uma experiência de intervenção social em busca de uma teoria . In: Garneiro, Luiza; Langdon, Esther Jean (Org.). Saúde dos povos indígenas: reflexões para uma antropologia participativa . Rio de Janeiro: Contracapa. p.171-194. 2004. OMS. Organização Mundial da Saúde. Estratégias de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005 Genebra: Organização Mundial da Saúde. 2002.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do(a) enfermeiro(a) em vários projetos pedagógicos do Brasil exclui a integração das variadas culturas existentes, e nesse ínterim, desconsideram as heterogeneidades étnicas dos brasileiros. Limitam-se a imposição e não a inclusão. Não obstante, esses projetos pedagógicos convencionais ao manterem o direcionamento didático-pedagógico engessado e verticalizado, a formação do(a) enfermeiro(a) acaba amputando alguns cenários assistenciais, como a saúde indígena. As iniciativas de capacitação dos profissionais da saúde indígena em que pouca ou nenhuma ênfase é dada aos aspectos etnológicos e antropológicos, agravam ainda mais essa situação. Tal despreparo repercute na ausência de ações, como a inclusão de disciplinas que englobam o universo da saúde indígena nas matrizes curriculares de formação técnica e superior, e quando há inserção, pouca atenção docente e/ou institucional é oferecida.



Atualmente, nos registros do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (COREN MT), não há mais que 50 profissionais de enfermagem indígenas no estado, em um universo com aproximadamente 30 mil profissionais. Assim, os(as) enfermeiros(as) podem ser beneficiados com uma formação intercultural, e impactar positivamente na assistência, uma vez que conseguirão integrar os diversos saberes e, além disso, agregarem os profissionais às equipes de cuidado legitimado e de referência da comunidade indígena (pajés, curandeiros e parteiras), em prol da integralidade de uma prática transcultural, em que se deixa de considerar tais conhecimentos em dualidade, e sim como essenciais e complementares.

Dessa forma, um curso de enfermagem intercultural voltado a indígenas, tendo como subsídios às necessidades cotidianas desses acadêmicos, necessidades em saúde de seu povo (resgatadas na literatura, manifestadas nos ambientes de ensino-aprendizagem e descobertas reveladas nas ações de extensão e pesquisa), juntamente com os fundamentos da enfermagem em associação com demais saberes sociológicos, filosóficos, antropológicos e clínicos, em seus campos teóricos que atendem a globalidade do cuidar indígena, apresenta-se como uma possibilidade que ampliará o acesso dessa população ao ensino superior, a formação como enfermeiro(a) aprendendo em seu território de saberes e entre pares, permitindo, sobretudo, o empoderamento e valorização do cuidar em saúde e enfermagem indígena.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGGIO, E. et al. **O cuidar da saúde para a mulher indígena Haliti-Paresí**. Rev enferm UFPE online, v. 12, n. 3, p. 729-737, 2018.
- HOEFEL, M. G. L. et al. **PET- Saúde Indígena UnB: construindo redes interculturais em saúde**. Tempus (Brasília), v. 9, n. 1, p. 43-63, 2015.
- LEININGER, M. M.; MCFARLAND, M. R.. **Culture care diversity and university: a worldwide nursing theory**. Canadá: Jones and Bartlett's Publishers Inc, 2006.
- WATSON, J. **Nursing: human science and human care**. East NorwalkCT: Appleton Century Grofts, 1985.
- MOURA, M.A.V.; CHAMILCO, R. A. S. I.; SILVA, L. R. **A teoria transcultural e sua aplicação em algumas pesquisas de enfermagem: uma reflexão**. Esc. Anna Nery, v. 9, n. 3, p. 434-440, 2005.
- NASCIMENTO, V. F.; HATTORI, T. Y.; TERÇAS-TRETTEL, A.C. P. **Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil..** Cien Saude Colet., v. 25, n. 1, p. 47-56, 2019.